



**CADERNO 0 – INDICADORES
DEMOGRÁFICOS, HABITAÇÃO,
RENDIMENTOS E APOIOS
SOCIAIS**

**REDE SOCIAL DE ALMADA
CONSELHO LOCAL DE
AÇÃO SOCIAL DE ALMADA**

**MUNICÍPIO DE ALMADA
JUNHO 2024**

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Caderno 0 – Indicadores Demográficos, Habitação, Rendimentos e Apoios Sociais

2

REALIZAÇÃO

Departamento de Intervenção Social e Saúde
Departamento de Habitação

ACOMPANHAMENTO

Núcleo Executivo da Rede Social de Almada (entidades):
Câmara Municipal de Almada – Divisão de Intervenção e Integração Social
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada
Direção Geral de Estabelecimentos Escolares
Entidades sem fins lucrativos – EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza
Grupo Concelhio para a Deficiência – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)
Grupo Concelhio para a Pessoa Idosa – Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta
Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Almada
Instituto da Segurança Social, Instituto Público - Centro Distrital de Setúbal
Juntas de Freguesia do concelho – União de Freguesias da Caparica e Trafaria
Núcleo Local de Inserção (NLI)
Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo do Concelho de Almada (NPISA)
Santa Casa da Misericórdia de Almada
Unidade Local de Saúde – Ministério da Saúde

EDIÇÃO, PROPRIEDADE E REPRODUÇÃO

Câmara Municipal de ALMADA, junho 2024
Departamento de Intervenção Social e Saúde
Edifício Almada Business Center
Rua Marcos Assunção, 4 – 3º Piso, Pragal - 2805-290 Almada
Telef. 21 273 81 00
www.cm-almada.pt
redesocial@cma.m-almada.pt



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

ÍNDICE

1	NOTAS INTRODUTÓRIAS	07
2	ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO	08
3	CONDIÇÕES HABITACIONAIS DO MUNICÍPIO DE ALMADA	40
4	EMPREGO, RENDIMENTOS E APOIOS SOCIAIS	51
5	CONCLUSÕES	64
6	FONTES BIBLIOGRÁFICAS	65
7	ANEXO	67

3



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**



**Financiado pela
União Europeia**
NextGenerationEU

LISTA DE QUADROS

1	Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Almada (N.º), entre 2011 e 2021	9
2	População residente no concelho de Almada, por grandes grupos etários (N) – 2011 e 2021	13
3	Principais indicadores demográficos do estado da população (N), concelho de Almada, 2021	16
4	Número de pessoas residentes estrangeiras, concelho de Almada (2021)	36
5	Distribuição etária das pessoas com nacionalidade estrangeira residentes em Almada, 2021	39
6	Acesso ao mercado de habitação no concelho de Almada, por tipologia de fogo (ELH)	41
7	Pessoas e agregados por origem e condição predominante de indignidade habitacional	44
8	Total de pessoas e agregados por condição predominante de indignidade habitacional	45
9	Pessoas e agregados por origem e por situação específica de condição habitacional indigna	47
10	Distribuição territorial do parque habitacional municipal	49

4

LISTA DE GRÁFICOS

1	Evolução da população residente no concelho de Almada (N.º), entre 1981 e 2021	8
2	Taxa de crescimento médio anual da população residente no concelho de Almada, ao longo dos períodos intercensitários (%) - Almada	9
3	Taxa de crescimento populacional nas freguesias de Almada (%), entre 2011 e 2021	10
4	Proporção da população residente nas freguesias de Almada face ao concelho de Almada (%), 2021	10
5	Densidade populacional das freguesias de Almada (N.º/Km ²), em 2021	11
6	Relações de masculinidade das populações das freguesias de Almada (%), em 2021	12
7	Idade média da população residente nas freguesias do concelho de Almada, em 2021	12
8	Pirâmide etária da população residente em Almada, segundo o sexo (%) em 2011	14
9	Pirâmide etária da população residente em Almada, segundo o sexo (%) em 2021	14
10	Índice de Dependência de Jovens da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021	17
11	Índice de Dependência de Idosos da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021	18
12	Índice de Dependência Total da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021	19

13	Índice de Sustentabilidade Potencial da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021	20
14	Índice de Renovação da População em Idade Ativa da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021	21
15	Índice de Envelhecimento da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021	22
16	Índice de Longevidade da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021	23
17	Agregados domésticos privados nas freguesias do concelho de Almada (N), em 2021	24
18	Taxa de crescimento dos agregados domésticos privados nas freguesias de Almada (%), entre 2011 e 2021	25
19	Proporção dos agregados domésticos privados nas freguesias de Almada face ao concelho de Almada (%), 2021	26
20	Dimensão média dos agregados domésticos privados nas freguesias e concelho de Almada (N), 2021	26
21	Proporção dos agregados domésticos privados, segundo a sua dimensão no concelho de Almada (%), 2021	27
22	Proporção dos agregados domésticos privados segundo a sua dimensão nas freguesias e concelho de Almada (%), 2021	28
23	Proporção dos agregados domésticos privados unipessoais, por sexo e grupo etário no concelho de Almada (%), 2021	29
24	Proporção dos agregados domésticos privados unipessoais, por sexo e grupo etário nas freguesias do concelho de Almada (%), 2021	30
25	Proporção dos diferentes tipos de núcleos familiares nas freguesias e concelho de Almada (%), 2021	31
26	Proporção de núcleos familiares de casais sem filhos existentes em cada freguesia face ao concelho de Almada (%), 2021	32
27	Proporção de núcleos familiares de casais com filhos existentes em cada freguesia face ao concelho de Almada (%), 2021	33
28	Proporção de núcleos familiares monoparentais existentes em cada freguesia face ao concelho de Almada (%), 2021	34
29	Percentagem de população estrangeira residente por NUTS II, 2021	35
30	Evolução do número de residentes nacionais do Bangladesh, China, Índia, Nepal e Paquistão no concelho de Almada, 2020 - 2021	37
31	Evolução do número de residentes nacionais da Alemanha, Espanha, França, Países Baixos, Itália e Reino Unido no concelho de Almada, 2020 - 2021	37
32	Evolução do número de residentes nacionais do Brasil no concelho de Almada, 2018 - 2021	38

33	Número de estrangeiros residentes por freguesia do concelho de Almada em 2021	38
34	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€) em Almada e na AML, 2011 - 2021	52
35	Diferencial entre o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€) em Almada e na AML, 2011 - 2021	53
36	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€) na Península de Setúbal e respetivos concelhos, 2021	54
37	Evolução da disparidade no ganho médio mensal entre homens e mulheres (%), Almada, 2011 - 2021	55
38	Coeficiente de Gini (%) nos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, 2021	57
39	N.º de beneficiários/as da pensão de velhice (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)	59
40	N.º de beneficiários/as de abono de família para crianças e jovens (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)	60
41	N.º de beneficiários/as da pensão de sobrevivência (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)	60
42	N.º de beneficiários/as de RSI (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)	61
43	N.º de beneficiários/as de CSI(N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)	62
44	N.º de beneficiários/as de Subsídio de Desemprego (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)	63
45	Pirâmide etária da população residente em Almada, segundo o sexo, ano a ano (%) em 2021	68
46	Pirâmide etária da população residente em Costa da Caparica, segundo o sexo (%) em 2021	69
47	Pirâmide etária da população residente em Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, segundo o sexo (%) em 2021	70
48	Pirâmide etária da população residente em Caparica e Trafaria, segundo o sexo (%) em 2021	71
49	Pirâmide etária da população residente em Charneca de Caparica e Sobreda, segundo o sexo (%) em 2021	72
50	Pirâmide etária da população residente em Laranjeiro e Feijó, segundo o sexo (%) em 2021	73

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

7

O Diagnóstico Social constitui um instrumento que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social, através da identificação das necessidades, da deteção dos problemas prioritários e respetivas causalidades, bem como dos recursos, potencialidade e constrangimentos locais.

Pela necessidade de atualização periódica e de produção dinâmica de conhecimento entre a parceria, a partir de 2019 a Rede Social de Almada passou a dispor de um Sistema de Diagnóstico Contínuo, através da elaboração de Cadernos organizados por áreas temáticas e de intervenção, que vão sendo publicados periodicamente, de acordo com dados e indicadores recolhidos e contributos das parcerias e projetos em curso.

Desde 2020, foram concluídos e publicados 10 Cadernos temáticos:

- 1º Caderno das Pessoas Com Deficiência e Educação Inclusiva (publicado em abril de 2020);
- 2º Caderno das Pessoas Com Deficiência e Educação Inclusiva (publicado em fevereiro de 2021);
- Caderno das Pessoas Idosas (publicado em maio de 2020);
- Caderno dos Migrantes (publicado em janeiro de 2022);
- Cadernos relativos a cada uma das 5 freguesias / uniões de freguesia (publicados entre setembro de 2021 e janeiro de 2022);
- Caderno das Comunidades Ciganas (publicado em fevereiro de 2023);

Não obstante, emergiu a necessidade de um diagnóstico transversal, de um Caderno diagnóstico que viabilizasse informação e dados de complementaridade às análises e conhecimento focados em determinadas áreas temáticas.

Neste sentido, o presente Caderno incide na caracterização social da população de Almada, com especial incidência nas dimensões da estrutura etária, famílias, habitação, trabalho, rendimentos e apoios sociais, tendo por base dados de fontes oficiais, o mais recentes possível. De acordo com os dados disponíveis, procurou-se, sempre que possível, apresentar os dados do Concelho de Almada comparando-os e posicionando-os face a outros Municípios da Área Metropolitana de Lisboa ou da Península de Setúbal, bem como desagregá-los por Freguesia.

2 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

8

O concelho de Almada é o mais populoso da Península de Setúbal

Segundo as últimas estimativas populacionais disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativas ao ano de 2022, o concelho de Almada teria uma população de 178.254, da qual 83.820 homens e 94.434 mulheres.

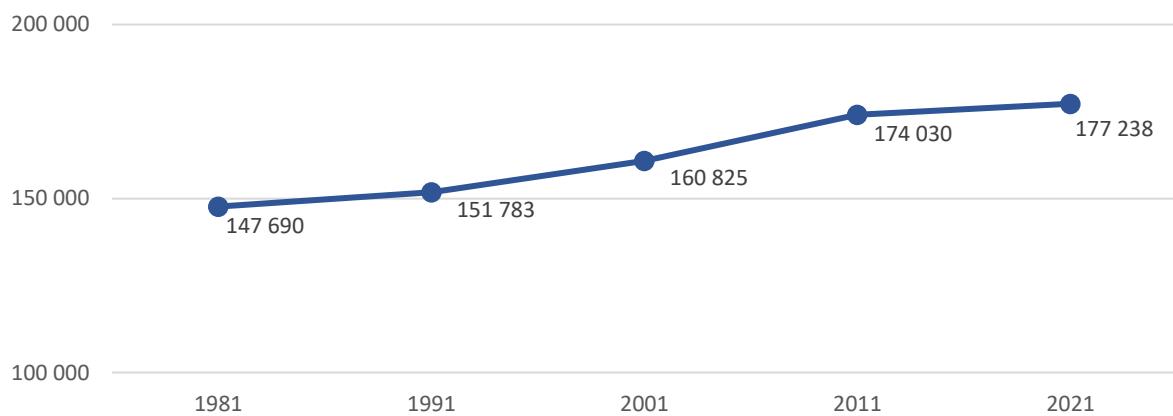
No conjunto da Área Metropolitana de Lisboa (NUTS – 2013), a população do concelho de Almada ocupa o 5.º lugar no peso relativo da população total (6,2%), apenas suplantada pelas populações residentes nos concelhos de Lisboa (18,9%), Sintra (13,4%), Cascais (7,4%) e Loures (7,0%). No conjunto da Península de Setúbal, a população do concelho de Almada é a maior, com peso relativo de cerca de 22%, seguida do concelho do Seixal com peso relativo de 21% e do concelho de Setúbal com peso relativo de 15,3%¹.

Elevado crescimento populacional no concelho nos últimos 40 anos

O concelho de Almada, entre 1981 e 2021, teve uma taxa de variação populacional de 20 % (20,01%).

Gráfico 1

Evolução da população residente² no concelho de Almada (N.º), entre 1981 e 2021



INE: XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População

¹ Uma vez que as estimativas populacionais são efetuadas apenas para os concelhos (a população residente nas freguesias não é alvo de estimativas) e que os dados estimados para o ano de 2022 não apresentam diferenças significativas face aos resultados dos Censos 2021 (XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação), a elaboração deste documento tem por base os resultados definitivos dos Censos 2021.

² População residente: Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano. (INE, Censos 2021 Resultados Definitivos – Portugal, disponível em <https://www.ine.pt/xurl/pub/65586079>).

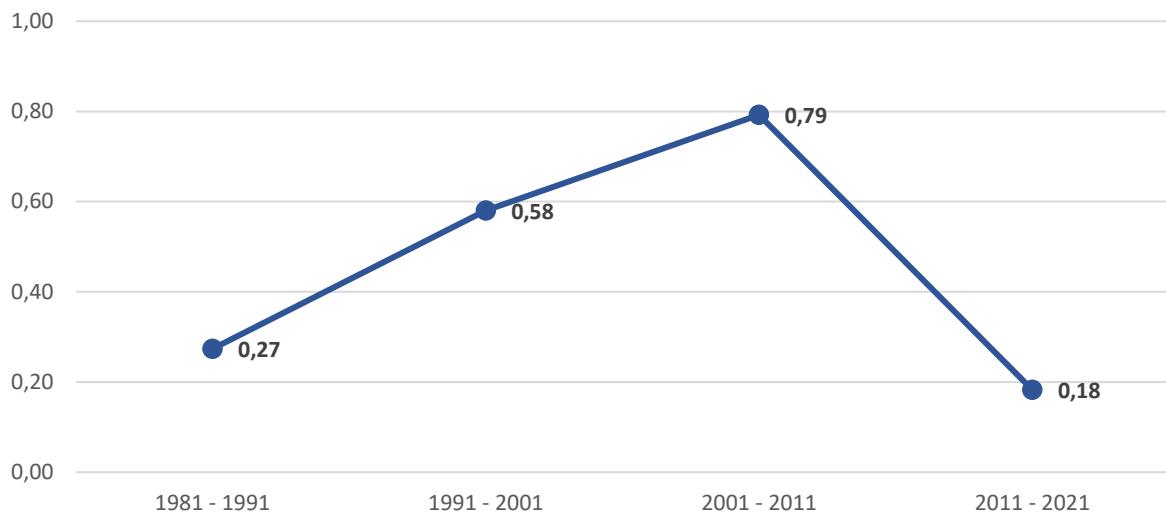
Descida do ritmo de crescimento médio anual no concelho nos últimos 10 anos

Verifica-se um acentuado crescimento populacional médio anual entre 1981 e 2011 e um decréscimo muito significativo no último período intercensitário de 2011 a 2021, atingindo valores inferiores aos verificados no período 1981 – 1991.

9

Gráfico 2

Taxa de crescimento médio anual da população residente no concelho de Almada, ao longo dos períodos intercensitários (%) - Almada



INE: Censos

Em 2021, a União de Freguesia de Charneca de Caparica e Sobreda é a mais populosa do concelho

Quadro 1

Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Almada (N.º), entre 2011 e 2021

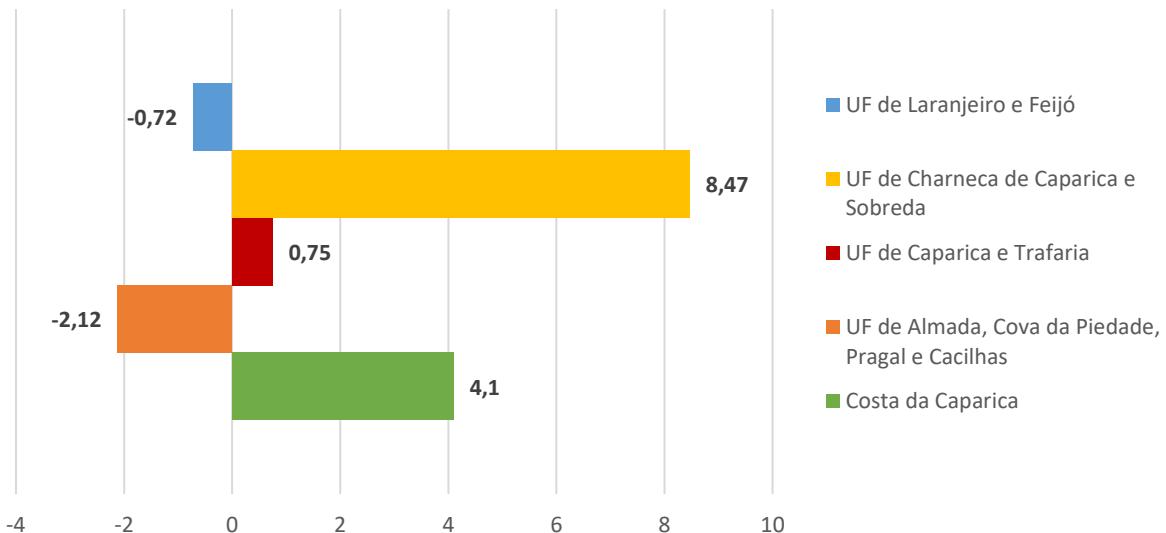
Unidade territorial	População residente	
	2011	2021
Costa da Caparica	13 418	13 968
UF de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	49 661	48 608
UF de Caparica e Trafaria	26 150	26 345
UF de Charneca de Caparica e Sobreda	44 929	48 733
UF de Laranjeiro e Feijó	39 872	39 584
Concelho de Almada	174 030	177 238

INE: Censos 2011 e 2021

Decréscimo populacional nas uniões de freguesia de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas e do Laranjeiro/Feijó

Gráfico 3

Taxa de crescimento populacional nas freguesias de Almada (%), entre 2011 e 2021

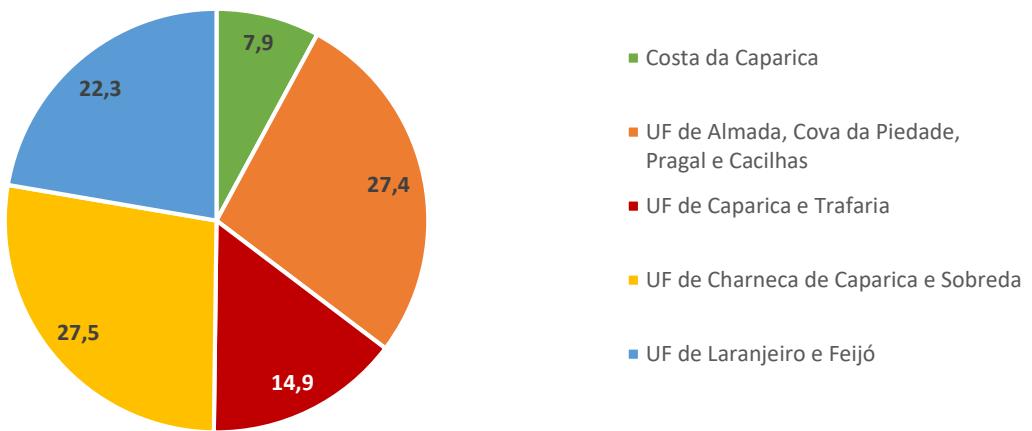


INE: Censos de 2011 e 2021

A população das uniões de freguesias de Charneca de Caparica/ Sobreira e Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas representam mais de metade da população de Almada

Gráfico 4

Proporção da população residente nas freguesias de Almada face ao concelho de Almada (%), 2021

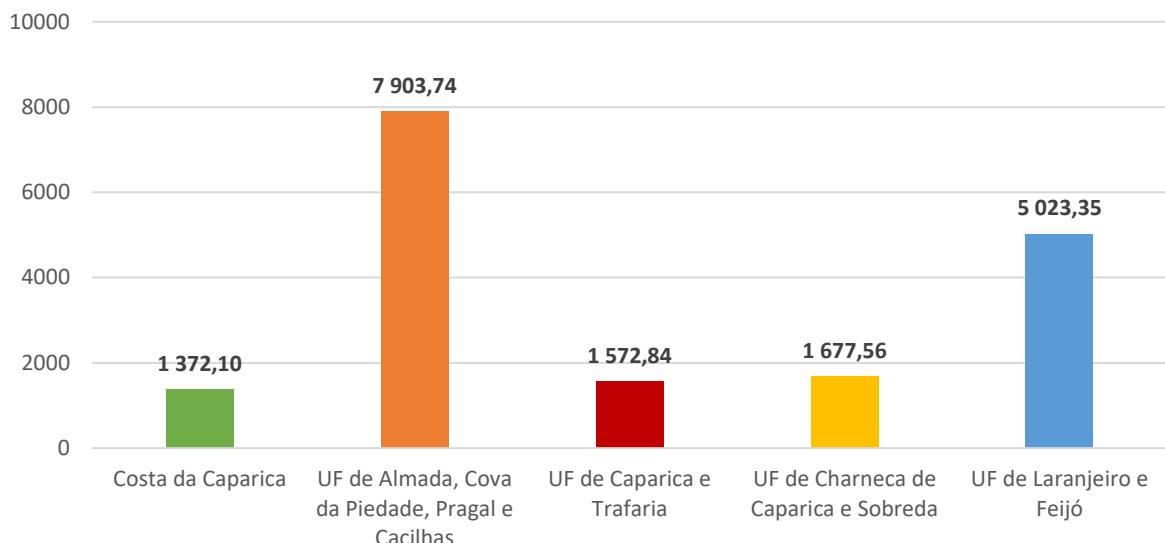


INE: Censos 2021

O concelho de Almada tem uma densidade populacional de 2.535 habitantes por km²

Gráfico 5

Densidade populacional das freguesias de Almada (N.º/Km²), em 2021



INE: Censos 2021

11

As mulheres representam 53% do total da população de Almada

No que diz respeito à distribuição por sexo, a proporção de feminilidade³ ou peso relativo das mulheres era, em 2021, de 53%.

Quanto à relação de masculinidade⁴, no concelho de Almada era de 88,5%, ou seja, existiam aproximadamente 89 homens para cada 100 mulheres.

A união de freguesias de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas é a que apresenta um peso relativo das mulheres superior

Ainda que se verifique, em todas as freguesias, um peso relativo superior das mulheres no total da população, este indicador atinge valores superiores ao do concelho (53%) nas uniões de freguesia de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (54,5%) e do Laranjeiro/Feijó (53,5%). Contrariamente, a união de freguesia de Charneca de Caparica/Sobreira apresenta a menor proporção de feminilidade (51,7%).

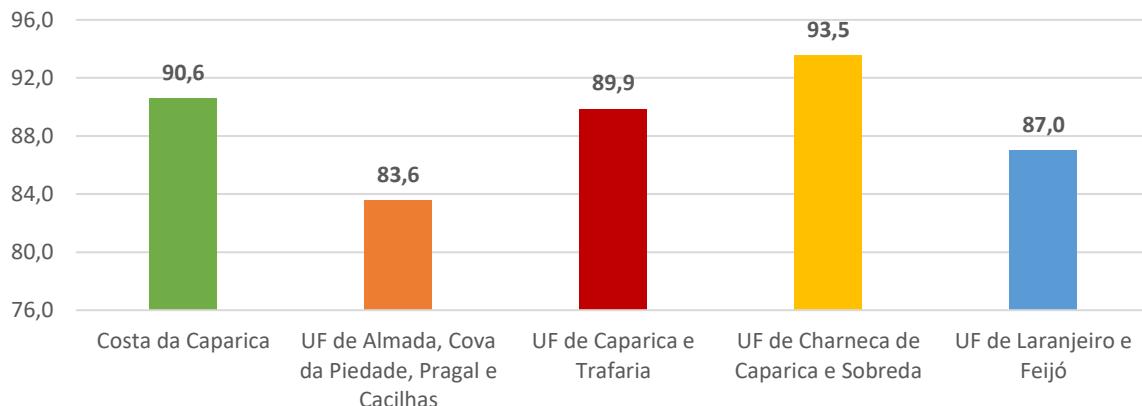
³ Proporções de feminilidade e masculinidade: medem os pesos relativos das subpopulações, feminina e masculina, no conjunto da população. A proporção de feminilidade resulta do quociente entre a população feminina e a população total e a proporção de masculinidade é obtida através do quociente entre a população masculina e a população total.

⁴ Relação de masculinidade: mede o peso relativo dos efetivos masculinos e femininos, entre si, resultando do quociente entre a população masculina e a população feminina.

Como reforço dos resultados apresentados acima, as maiores relações de masculinidade encontram-se na união de freguesias de Charneca de Caparica/Sobreda (93,5%), na Costa da Caparica (90,6%) e na união de freguesias de Caparica/Trafaria (89,9%).

Gráfico 6

Relações de masculinidade das populações das freguesias de Almada (%), em 2021



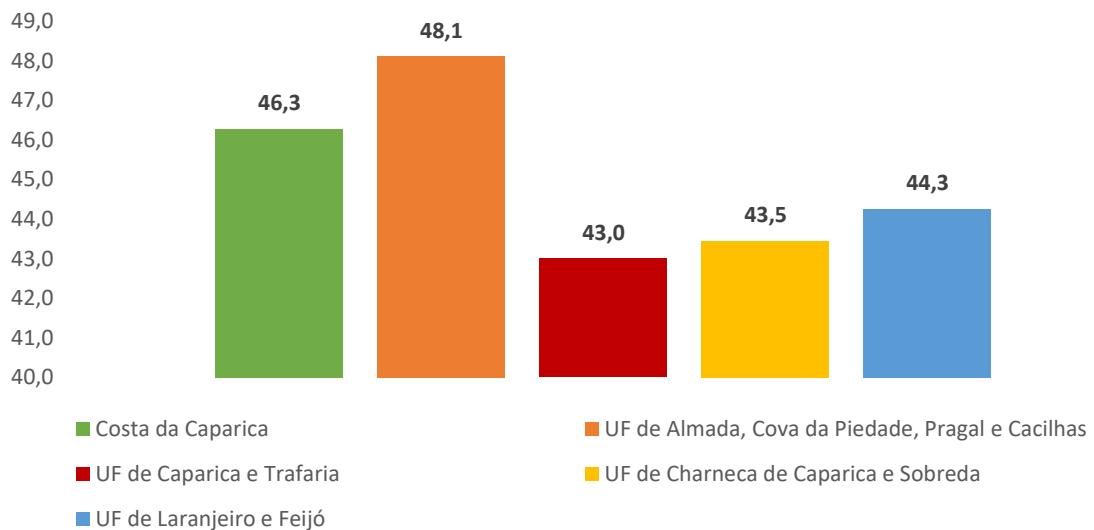
INE: Censos 2021

12

45 anos é a idade média da população do concelho de Almada em 2021

Gráfico 7

Idade média da população residente nas freguesias do concelho de Almada, em 2021



INE: Censos 2021

No que diz respeito à idade média da população residente em cada um dos territórios do concelho de Almada, verifica-se que a Costa da Caparica (46,3) e a União de freguesias de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (48,1) são os territórios mais envelhecidos e que, contrariamente, os territórios

com população mais jovem são as uniões de freguesias do Laranjeiro/Feijó (44,3), da Charneca de Caparica/Sobreda (43,5) e da Caparica/Trafaria (43,0).

Aumento do número de pessoas idosas entre 2011 e 2021

Quadro 2

População residente no concelho de Almada, por grandes grupos etários (N) – 2011 e 2021

13

Grupos Etários	2011	2021
Jovens (0 – 14 anos)	25.583	24.219
Adultos (15 – 64 anos)	112.722	110.834
Idosos (65 e mais anos)	35.725	42.185
TOTAL	174.030	177.238

INE: Censos 2011 e 2021

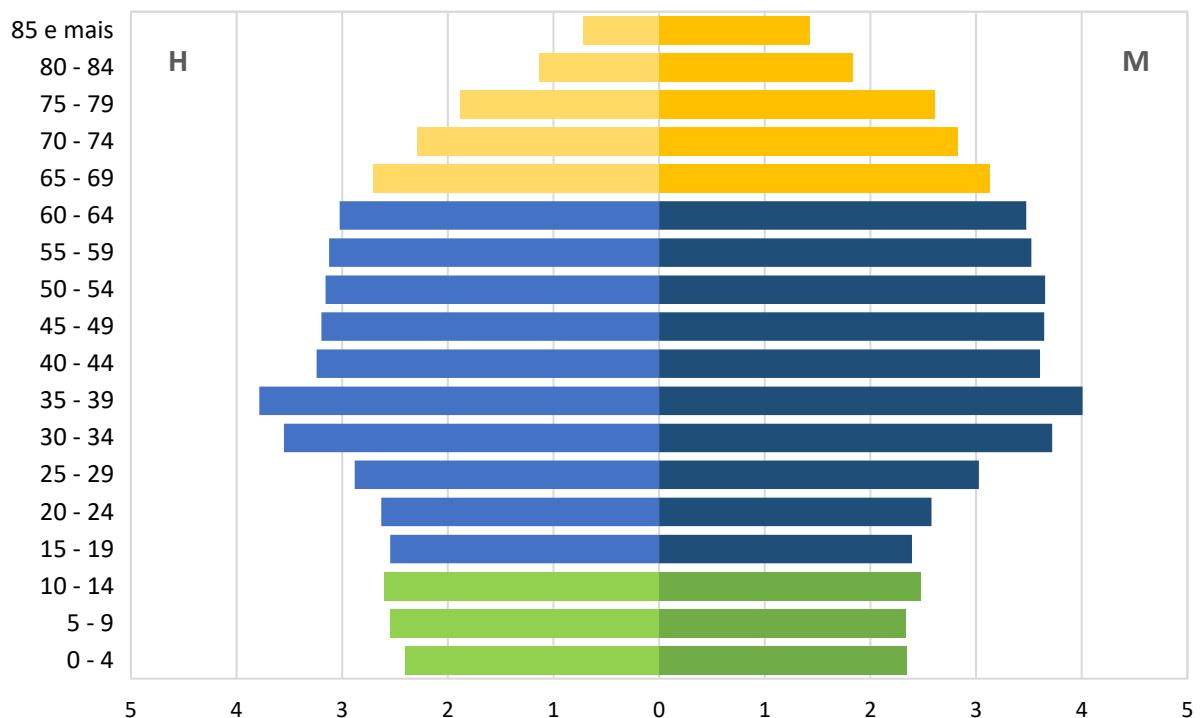
Em termos absolutos, comparando estrutura etária das populações do concelho de Almada, nos dois últimos recenseamentos, verifica-se um decréscimo da população jovem (perda de quase 1.000 residentes) assim como da população adulta com uma perda populacional de quase 2.000 residentes. No sentido inverso, verifica-se um aumento da população idosa com um diferencial superior a 6.400 efetivos.

Estes valores indicam, desde já, um processo de envelhecimento populacional que é confirmado pela análise mais fina da estrutura etária da população de Almada, obtida através da representação da população sob a forma de pirâmides etárias assim como pelo cálculo de indicadores demográficos específicos (proporções etárias e índices demográficos).

Quando comparamos as pirâmides etárias da população residente em Almada em 2011 e 2021, verifica-se a tendência para um estreitamento na base da pirâmide (0 – 14 anos) e um alargamento no topo (65 e mais anos), o que traduz um processo de envelhecimento da população.

Gráfico 8

Pirâmide etária da população residente em Almada, segundo o sexo (%) em 2011

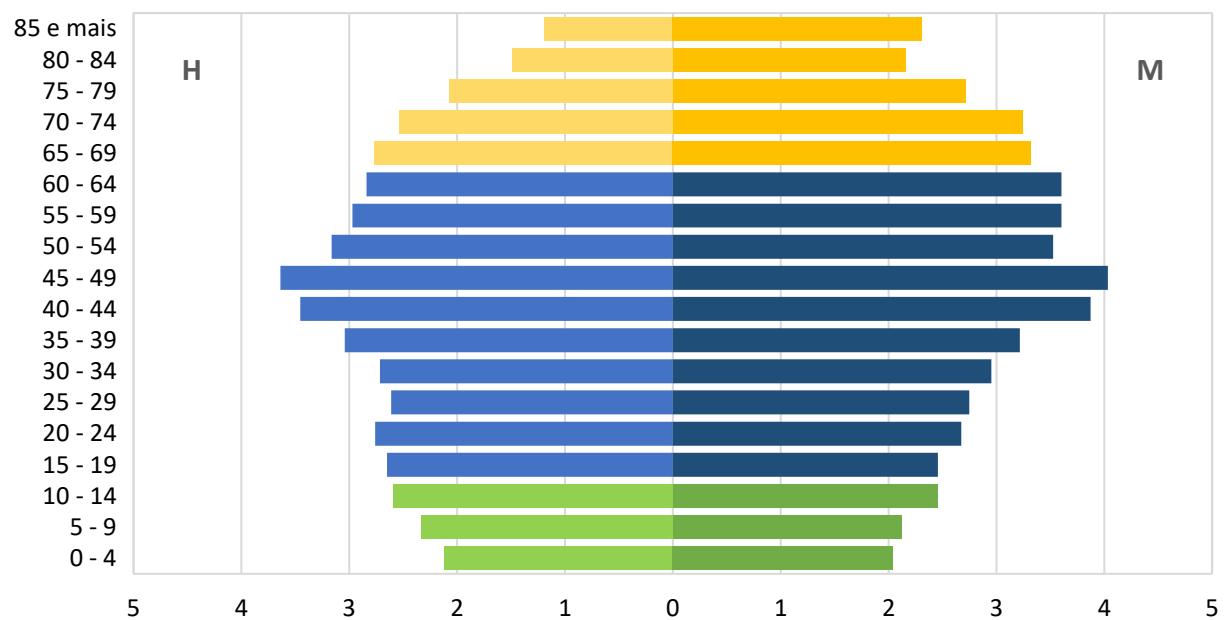


INE: Censos 2011

14

Gráfico 9

Pirâmide etária da população residente em Almada, segundo o sexo (%) em 2021



INE: Censos 2021

A pirâmide etária de Almada, no ano de 2021, revela uma estrutura populacional cuja base apresenta uma tendência clara para o estreitamento face aos grupos etários imediatamente mais velhos. Esta configuração, já distante do triângulo característico das populações jovens, evidencia o envelhecimento populacional da população de Almada, com uma quebra clara dos valores dos efetivos da população jovem, decorrente do efeito da diminuição da fecundidade, primeira causa do envelhecimento demográfico.⁵

Com efeito, o grupo etário dos 45 aos 49 anos é o que apresenta um maior número de efetivos (masculinos e femininos) e só a partir desse grupo etário a pirâmide se configura, minimamente, em forma triangular.

Como referido anteriormente, entre 2011 e 2021, verifica-se um crescimento da população mais velha, sobretudo, do sexo feminino, tendência que anuncia o reforço do envelhecimento populacional já identificado pelo estreitamento da base da pirâmide.

Quanto ao equilíbrio entre os sexos, fica claro o **peso superior da população masculina** face à feminina **nas idades mais jovens**, resultante de uma relação de masculinidade no nascimento favorável aos homens (nascem mais homens do que mulheres), sendo que esta relação se inverte **a partir dos 25 anos** e quanto mais se avança na idade **maior o desequilíbrio entre os sexos, em favor das mulheres**.

Nota: As pirâmides etárias da população residente nas freguesias do concelho de Almada (2021) encontram-se, para consulta, no Anexo 1, assim como a pirâmide etária (ano a ano) da população residente no concelho de Almada em 2021.

As pessoas idosas (65 e mais anos) constituem quase ¼ da população

Relativamente ao peso dos grupos etários face ao total da população (proporções etárias⁶) verifica-se que mais de metade da população analisada (62,5%) se encontra no grupo dos adultos (15 aos 64 anos completos), sendo este, claramente, o grupo mais representado. De seguida, apresenta-se com maior peso a população idosa (65 e mais anos) representando 23,8% e só depois a população mais jovem (0 aos 14 anos completos) com uma proporção de 13,7%.

Para além das proporções etárias, na análise da estrutura demográfica das populações, são calculadas outras medidas que auxiliam no processo de caracterização das populações, nomeadamente os índices de dependência (ou relações de dependência), índices de envelhecimento e de longevidade, assim como os índices de sustentabilidade populacional e de renovação da população em idade ativa.

⁵ BANDEIRA, M. L. (2004), p. 184

⁶ Proporções etárias: medem o peso de uma subpopulação (grupo etário) no conjunto da população a que pertence. As proporções mais frequentemente utilizadas são as seguintes: 0 – 14 anos completos (população jovem), 15 – 64 anos completos (população em idade ativa) e 65 e mais anos (população idosa).

Quadro 3

Principais indicadores demográficos do estado da população (N), concelho de Almada, 2021

ALMADA	2021
Índice de Dependência de Jovens ⁷	21,9
Índice de Dependência de Idosos ⁸	38,1
Índice de Dependência Total ⁹	59,9
Índice de Envelhecimento ¹⁰	174,2
Índice de Longevidade ¹¹	50,1
Índice de Sustentabilidade Potencial ¹²	262,7
Índice de Renovação da População em Idade Ativa ¹³	82,9

INE: Censos 2021

16

Os índices de dependência exprimem o encargo que os grupos etários inativos representam para o grupo etário em idade ativa¹⁴.

⁷ Índice de Dependência de Jovens: Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

⁸ Índice de Dependência de Idosos: Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

⁹ Índice de Dependência Total: Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

¹⁰ Índice de Envelhecimento: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

¹¹ Índice de Longevidade: Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 65 ou mais anos).

¹² Índice de Sustentabilidade Potencial: Relação entre a população em idade ativa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por cada pessoa com 65 ou mais anos).

¹³ Índice de Renovação da População em Idade Ativa: Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 55-64 anos).

¹⁴ BANDEIRA, M. L. (2004), pág. 182

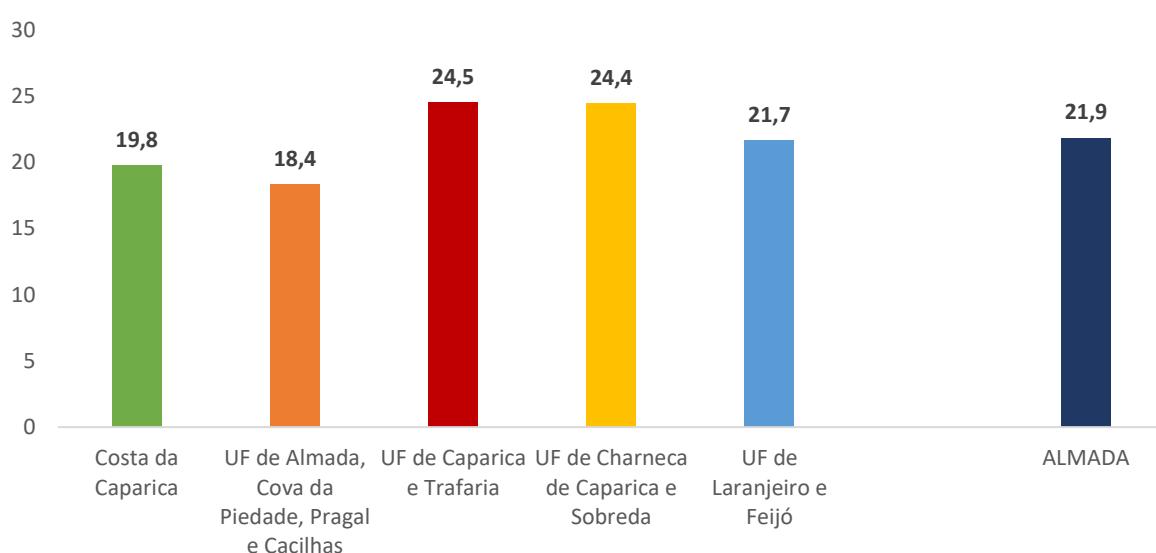
Em 2021, no concelho de Almada, existiam 22 jovens para cada 100 pessoas em idade ativa

O índice de dependência de jovens (relação entre a população jovem e a população em idade ativa), em 2021, no concelho de Almada era de 21,9, ou seja, aproximadamente 22 jovens para cada 100 pessoas em idade ativa, valor inferior ao respetivo indicador para a Península de Setúbal (22,8).

17

Gráfico 10

Índice de Dependência de Jovens da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021



INE: Censos 2021

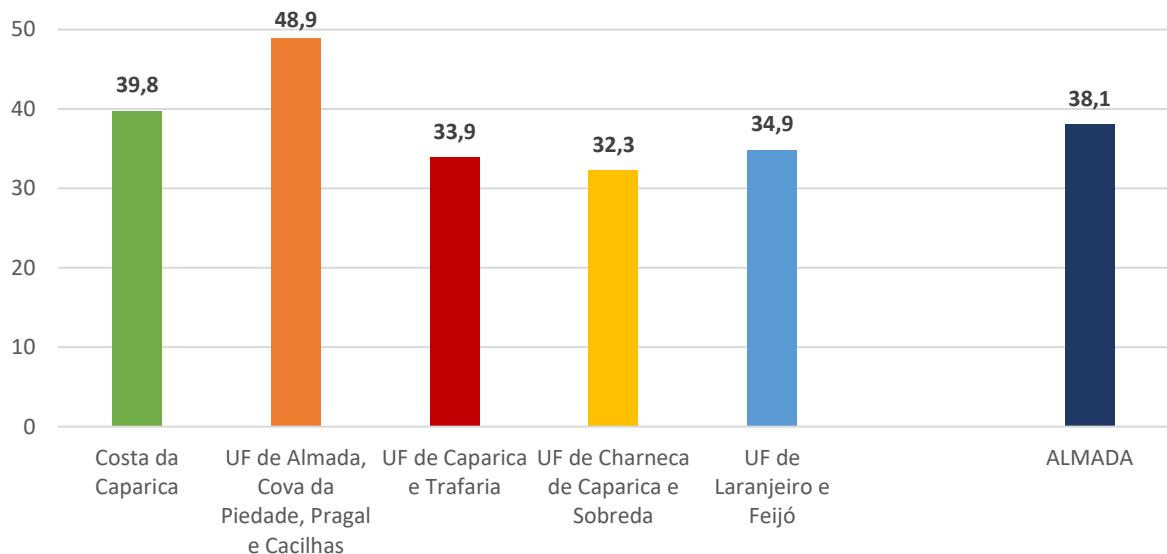
Os territórios de Almada que apresentam maior índice de dependência de jovens são as uniões de freguesia da Caparica/Trafaria (cerca de 25 jovens para cada 100 pessoas em idade ativa) e da Charneca de Caparica/Sobreda (sensivelmente 24 jovens para cada 100 pessoas em idade ativa), ambos os valores superiores ao valor do concelho (22 jovens para cada 100 pessoas em idade ativa).

Em 2021, no concelho de Almada, existiam 38 pessoas idosas para cada 100 pessoas em idade ativa

Quanto ao indicador índice de dependência de idosos, constata-se que o concelho de Almada apresenta um valor de 38,1 (38 pessoas idosas para cada 100 pessoas em idade ativa), superior ao respetivo indicador no conjunto dos concelhos que fazem parte integrante da Península de Setúbal (35,2).

Gráfico 11

Índice de Dependência de Idosos da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021



INE: Censos 2021

18

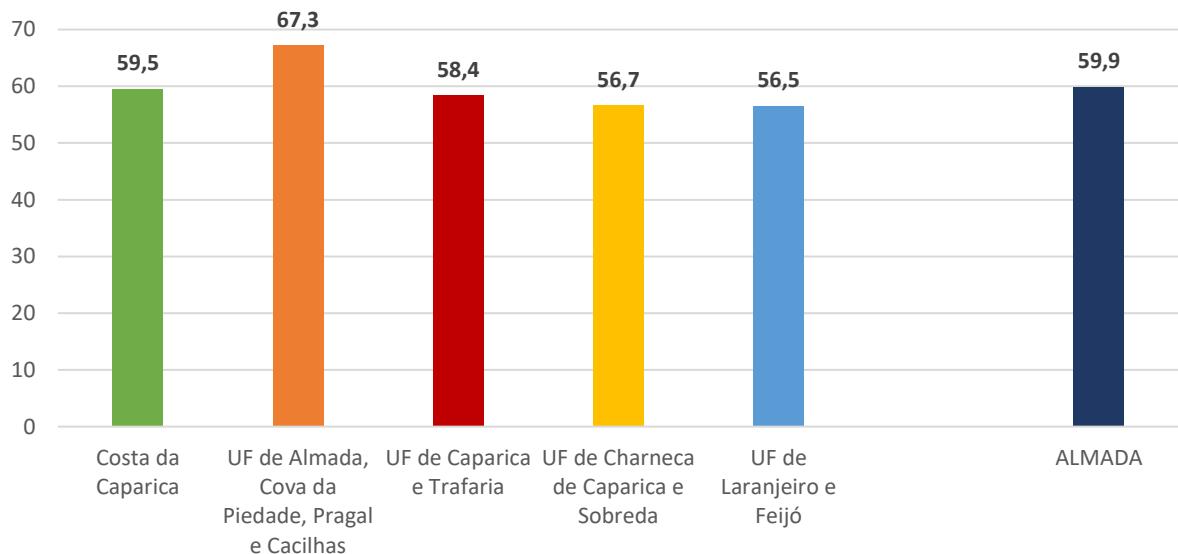
No que concerne este índice, os territórios do concelho que Almada que apresentam valores superiores ao do concelho são a união de freguesia de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (49 pessoas idosas para cada 100 pessoas em idade ativa) e a Costa da Caparica (40 pessoas idosas para cada 100 pessoas em idade ativa).

Em 2021, no concelho de Almada, cada 100 pessoas em idade ativa suportavam 60 pessoas em idade inativa

No que diz respeito ao índice de dependência total, verifica-se que em Almada, segundo os Censos 2021, existiam na altura cerca de 60 pessoas em idade inativa para cada 100 em idade ativa. Este valor (59,9) é superior ao correspondente para a área da Península de Setúbal (58,0).

Gráfico 12

Índice de Dependência Total da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021



INE: Censos 2021

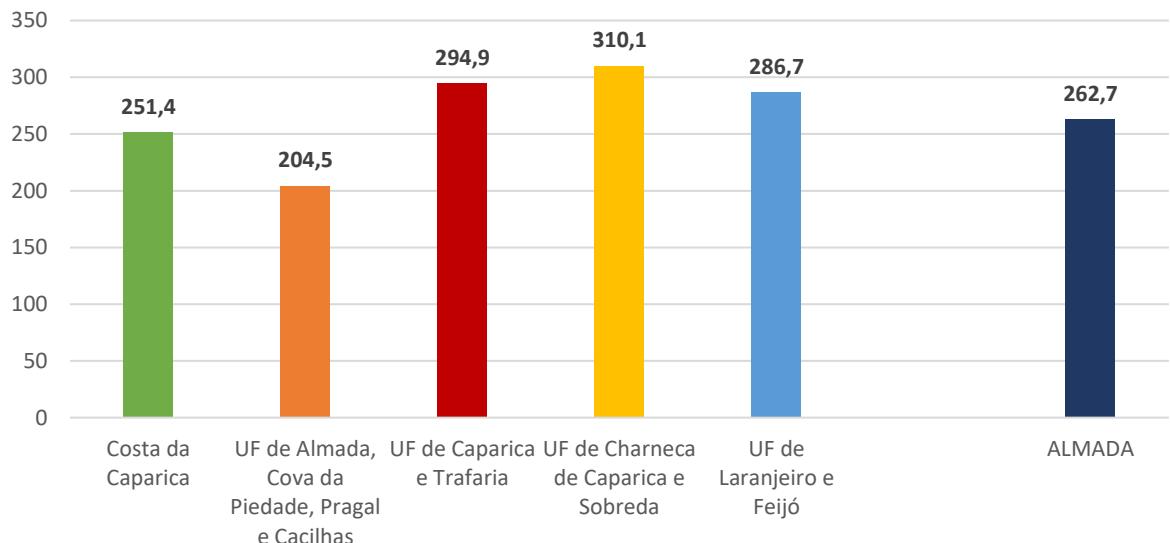
Quanto às unidades territoriais do concelho de Almada, contata-se que a união de freguesias de Almada/Cova da Piedade/Pragal e Cacilhas tem um valor superior ao do concelho (67,3) e que a Costa da Caparica apresenta um valor muito próximo do concelho (59,5) ainda que ligeiramente inferior.

Em 2021, no concelho de Almada, existiam 2,6 pessoas em idade ativa para cada pessoa idosa

Ainda no âmbito das relações entre população em idade inativa e a população em idade ativa, o índice de sustentabilidade potencial (número de pessoas em idade ativa para cada 100 pessoas idosas), confirma que o concelho de Almada (262,7) está mais envelhecido que a Península de Setúbal (283,9) na medida em que apresenta um valor inferior.

Gráfico 13

Índice de Sustentabilidade Potencial da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021



INE: Censos 2021

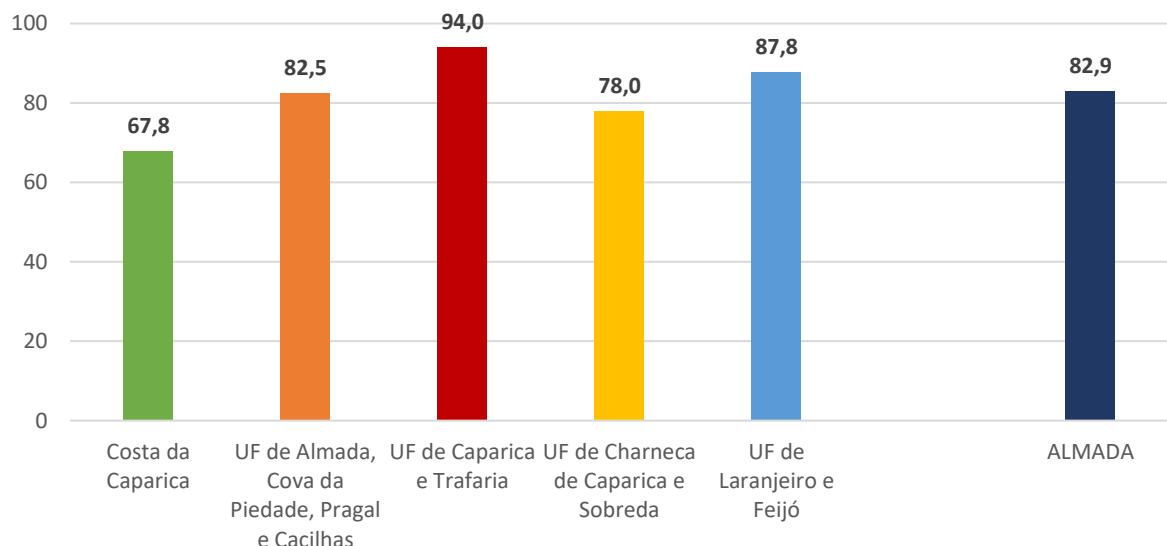
As uniões de freguesia que apresentam um índice de sustentabilidade potencial (número de pessoas em idade ativa para cada 100 pessoas idosas) superior são as menos envelhecidas, respetivamente a união de freguesias da Charneca de Caparica Sobreira (310,1), a união de freguesias de Caparica/Trafaria (294,9) e a união de freguesia do Laranjeiro/Feijó (286,7).

Em 2021, no concelho de Almada, por cada 100 pessoas que potencialmente saem do mercado de trabalho apenas existiam 83 pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho

Finalmente, tendo por base as populações que potencialmente estão a entrar e a sair do mercado de trabalho (respetivamente as populações dos grupos etários entre os 20 e os 29 anos e os 55 e os 64 anos), verifica-se que em Almada, em 2021, o índice de renovação da população em idade ativa era de 82,9, o que significa que existiriam cerca de 83 pessoas potencialmente a entrar no mercado de trabalho para cada 100 potencialmente a sair. O concelho de Almada apresenta um valor ligeiramente inferior ao da Península de Setúbal (84,1).

Gráfico 14

Índice de Renovação da População em Idade Ativa da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021



INE: Censos 2021

21

Quanto ao índice de renovação da população em idade ativa, em 2021, verifica-se que os territórios que apresentam valores mais elevados são, respetivamente, a união de freguesia de Caparica/Trafaria em que potencialmente estariam a entrar no mercado de trabalho 94 pessoas para cada 100 potencialmente de saída e a união de freguesias do Laranjeiro/Feijó em que estariam potencialmente a entrar no mercado de trabalho cerca de 88 pessoas para cada 100 com idade potencial de saída.

Em Almada (2021) existiam cerca de 174 pessoas idosas por cada 100 jovens

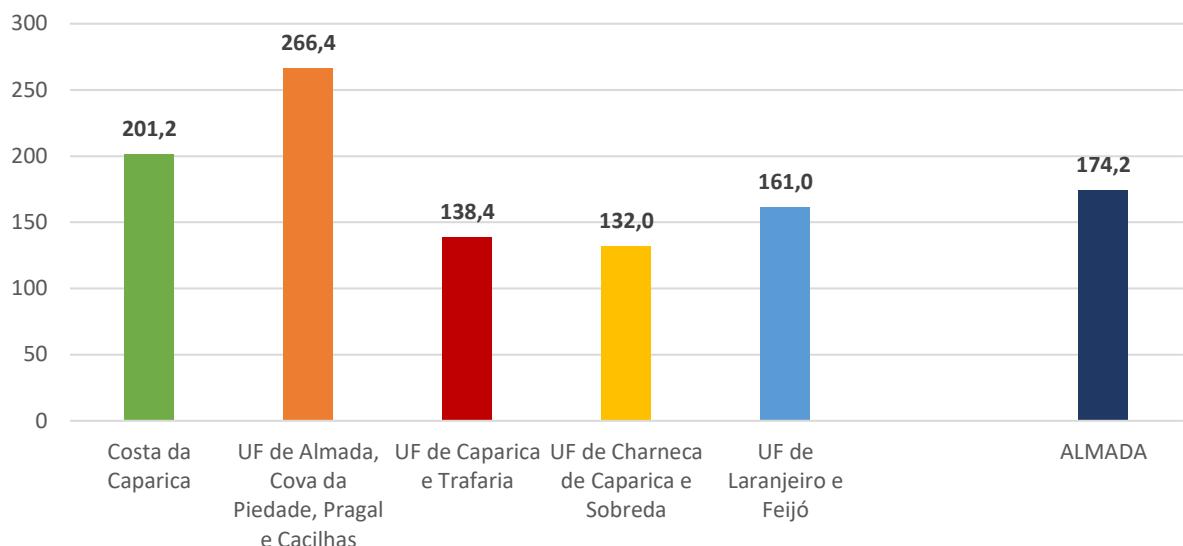
O envelhecimento demográfico da população de Almada, já referido anteriormente, é novamente patente no índice de envelhecimento (relação entre a população idosa e a população jovem), sendo que, em 2021, o concelho de Almada apresentava um valor de 174,2, superior ao da Península de Setúbal (154,9).

Por outro lado, tem vindo a verificar-se um aumento significativo do valor deste índice nas últimas duas décadas: o índice de envelhecimento da população de Almada terá passado de 118,9 em 2001 para 139,6 em 2011, atingindo o valor de 174,2 em 2021.

Comparando os valores do índice de envelhecimento para homens e mulheres, verifica-se um forte desequilíbrio entre sexos, devido à prevalência do sexo masculino nas faixas etárias mais jovens e a uma predominância das mulheres nas idades mais avançadas: o índice de envelhecimento do sexo masculino é de 143 homens idosos para cada 100 homens jovens (142,7), ao passo que o mesmo índice calculado para mulheres é de 208 mulheres idosas para cada 100 mulheres jovens (207,7).

Gráfico 15

Índice de Envelhecimento da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021



INE: Censos 2021

Em 2021, não existe nenhuma unidade territorial do concelho de Almada com maior número de jovens face a pessoas idosas. As uniões de freguesia com menores índices de envelhecimento são as de Charneca de Caparica/Sobreda (132,0), de Caparica/Trafaria (138,4) e do Laranjeiro/Feijó (161,0). Contrariamente, a união de freguesias de Almada/Cova da Piedade/Pragal e Cacilhas (266,4) e a Costa da Caparica (201,2) apresentam índices de envelhecimento superiores ao do concelho de Almada, salientando-se que, em ambas as unidades territoriais, a população idosa é mais do que o dobro da população jovem.

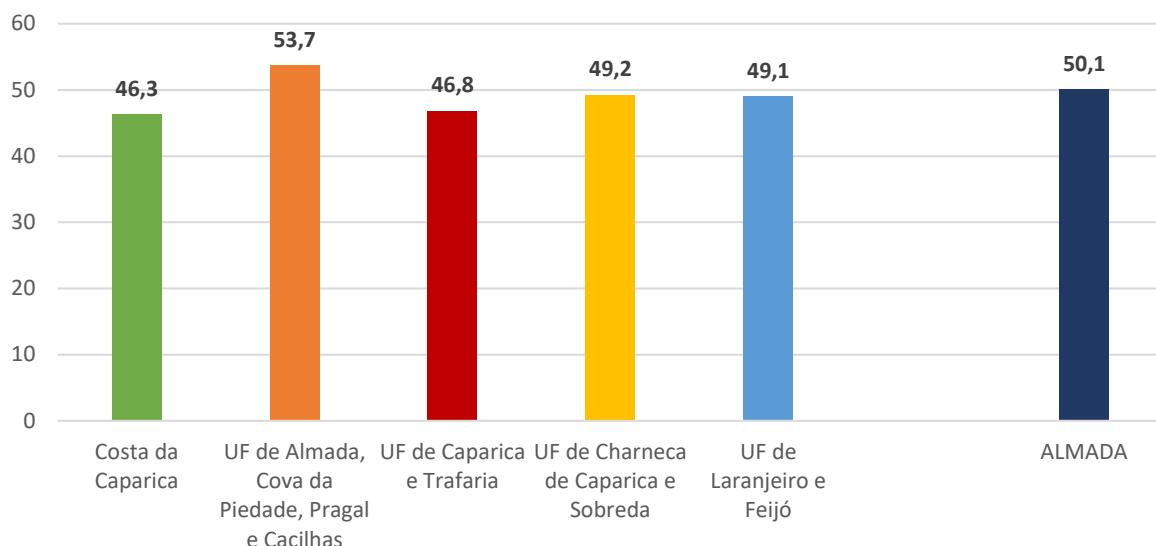
Em 2021, no concelho de Almada, cerca de metade da população idosa (65 e mais anos) é muito idosa (75 e mais anos)

De referir que, devido ao aumento da esperança de vida, as pessoas consideradas muito idosas têm um peso cada vez maior no conjunto da população idosa. Esta relação é dada através do índice de longevidade que, em Almada, segundo os Censos de 2021, era de 50,1, ou seja, nesse ano existiriam 50 pessoas muito idosas (75 e mais anos) para cada 100 pessoas idosas (65 e mais anos). Este valor é ligeiramente superior ao da população da Península de Setúbal (47,64).

Também neste indicador, verifica-se um aumento dos seus valores nas últimas duas décadas: a população do concelho de Almada tinha, em 2001, um índice de longevidade de 37,3, tendo passado em 2011 para 46,7 e, finalmente, em 2021 para 50,1.

Gráfico 16

Índice de Longevidade da população residente nas freguesias e concelho de Almada (N), em 2021



INE: Censos 2021

23

Face ao valor do índice de longevidade relativo à população do concelho de Almada, é a união de freguesia de Almada/Cova da Piedade/Pragal e Cacilhas que apresenta o valor superior (53,7) em que mais de metade da população idosa diz respeito a pessoas muito idosas. As uniões de freguesia de Charneca de Caparica/Sobreda (49,2) e do Laranjeiro/Feijó (49,1) apresentam valores muito próximos do concelho e, finalmente, com índices de longevidade menores apresentam-se a união de freguesias da Caparica/Trafaria (46,8) e a Costa da Caparica (46,3).

Agregados domésticos privados

Nos Censos 2021, houve lugar a uma adaptação do conceito de família clássica assim como da terminologia associada à caracterização das estruturas domésticas, no sentido de uma maior adequação às recomendações da ONU e da União Europeia. Deste modo, a terminologia de **família clássica** (utilizada nos recenseamentos anteriores) foi substituída por **agregado doméstico privado**.

Podemos considerar dois tipos de agregados: agregados institucionais¹⁵ e agregados domésticos privados, sendo que a presente análise incide sobre a segunda tipologia.

O **agregado doméstico privado** é o *conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar (neste caso, trata-se de um agregado doméstico unipessoal)*¹⁶.

¹⁵ Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, são beneficiárias de uma instituição e governadas por uma entidade interna ou externa ao grupo de pessoas.

¹⁶ Em INE, O que nos dizem os Censos sobre as Estruturas Familiares, pág.5

O agregado doméstico privado pode ser de 3 tipos: unipessoal, de 2 pessoas e de 3 ou mais pessoas. Nos últimos dois casos (2 pessoas ou de 3 ou mais pessoas) podem tratar-se ou não de **núcleos familiares**¹⁷.

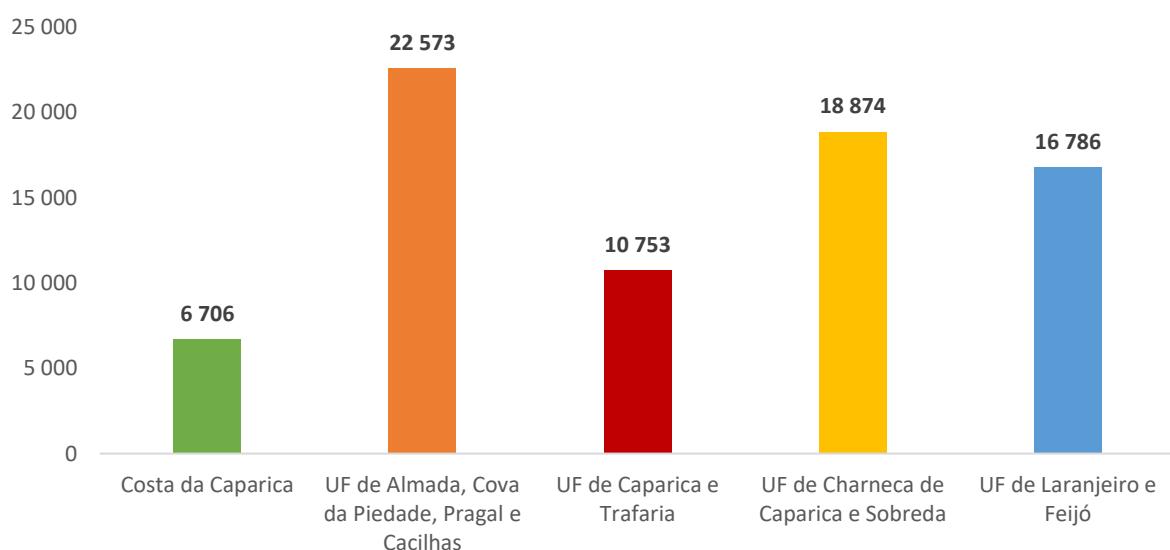
Os **núcleos familiares** podem ser **monoparentais**, de **casais sem filhos** ou de **casais com filhos**.

Em 2021, existiam 75.692 agregados domésticos privados no concelho de Almada, sendo que, entre 2011 e 2021, verificou-se um crescimento de 5,3%

24

Gráfico 17

Agregados domésticos privados nas freguesias do concelho de Almada (N), em 2021



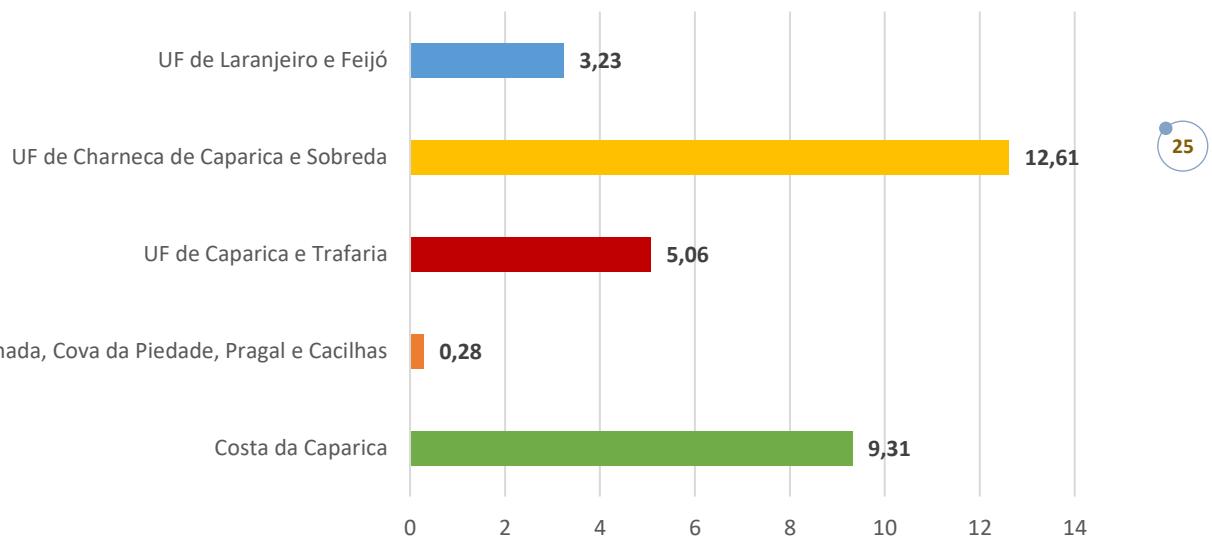
INE: Censos 2021

Através do gráfico anterior, verifica-se que Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (22.573), Charneca de Caparica/Sobreira (18.874) e Laranjeiro/Feijó (16.786) são, respetivamente, as freguesias com maior número de agregados domésticos. Esta informação está em consonância com os valores relativos à população residente em que também são estas as freguesias mais populosas do concelho de Almada, como referido anteriormente.

¹⁷ Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.

Gráfico 18

Taxa de crescimento dos agregados domésticos privados nas freguesias de Almada (%), entre 2011 e 2021



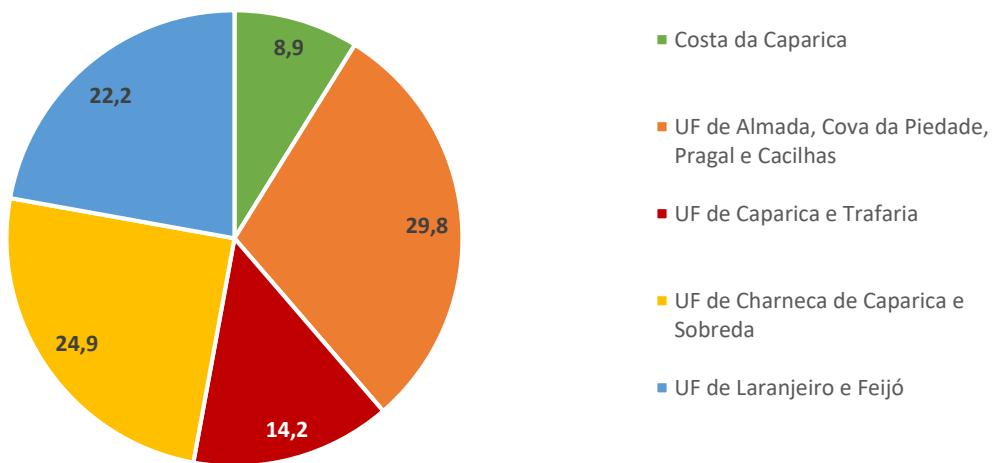
INE: Censos 2021

Verifica-se, entre 2011 e 2021, em todas as freguesias, um crescimento positivo do número de agregados domésticos privados, sendo que esse crescimento acompanha a evolução da população residente. As freguesias com menor taxa de crescimento do número de agregados domésticos - Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (0,28%) e Laranjeiro/Feijó (3,23%) são também as que apresentam taxas de crescimento populacional inferiores com valores negativos, na ordem respetivamente, de -2,12% e -0,72% (página 10).

Em termos de peso relativo, do número de agregados domésticos privados de cada freguesia face ao total do concelho, verifica-se que as freguesias com maior importância relativa são as que também têm maior peso populacional, a saber: UF de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (29,8%), UF de Charneca de Caparica/Sobreda (24,9%) e UF de Laranjeiro/Feijó (22,2%).

Gráfico 19

Proporção dos agregados domésticos privados nas freguesias de Almada face ao concelho de Almada (%), 2021

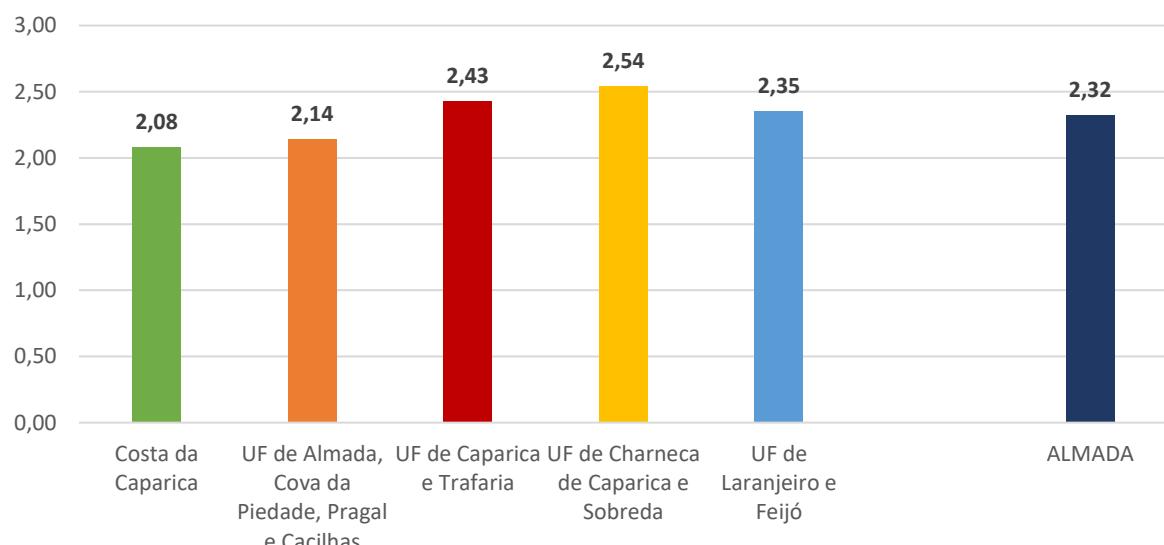


INE: Censos 2021

A dimensão média dos agregados domésticos privados, no concelho de Almada em 2021, é de 2,3 pessoas

Gráfico 20

Dimensão média dos agregados domésticos privados nas freguesias e concelho de Almada (N), 2021



INE: Censos 2021

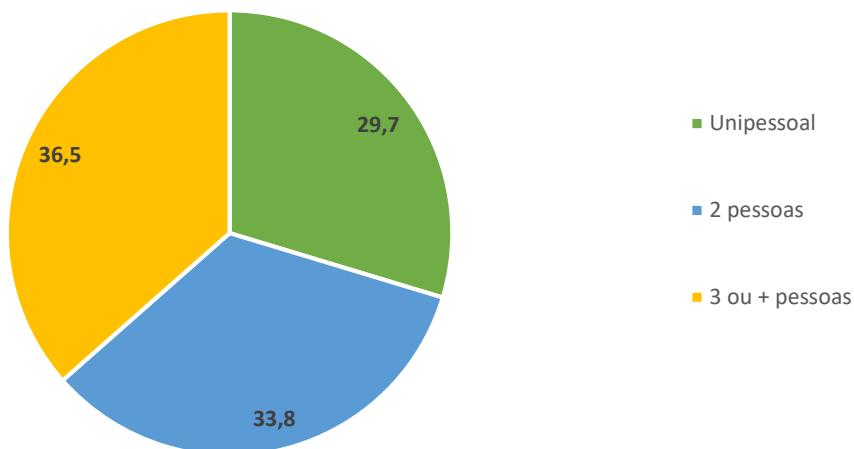
Face à Península de Setúbal (2,40), o concelho de Almada tem uma dimensão média dos agregados domésticos privados ligeiramente inferior (2,32).

Relativamente à dimensão média dos agregados domésticos privados em cada uma das freguesias, verifica-se que as Uniões de Freguesia da Charneca de Caparica/Sobreda (2,54), da Caparica/Trafaria (2,43) e do Laranjeiro/Feijó (2,35) têm uma dimensão média dos agregados domésticos ligeiramente superior às restantes freguesias e acima da média concelhia.

Gráfico 21

27

Proporção dos agregados domésticos privados, segundo a sua dimensão no concelho de Almada (%), 2021



INE: Censos 2021

O tipo de agregado doméstico privado, quanto à sua dimensão, com maior representação no concelho de Almada em 2021, é constituído por 3 ou mais pessoas

Através do gráfico seguinte, constata-se que na freguesia da Costa da Caparica, os agregados domésticos privados unipessoais são os mais representativos (39,0%), na união de freguesia de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas o tipo de agregado doméstico privado com maior peso relativo é o composto por 2 pessoas (36,2%) e que nas restantes freguesias, assim como no concelho, o tipo de agregado doméstico privado com maior representação é o constituído por 3 ou mais pessoas.



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



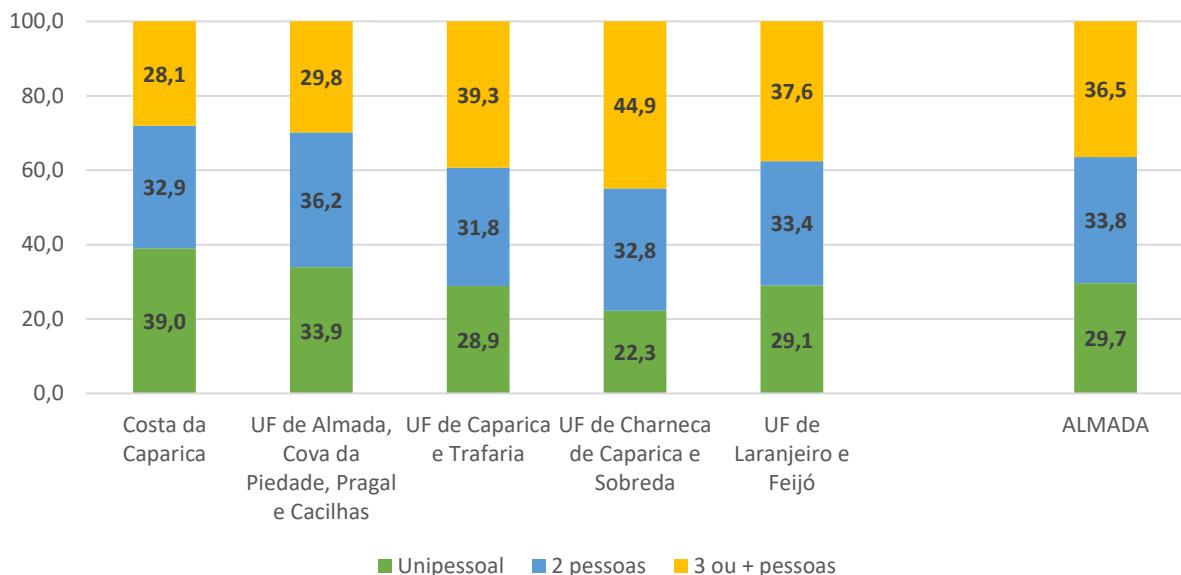
**REPÚBLICA
PORTUGUESA**



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

Gráfico 22

Proporção dos agregados domésticos privados segundo a sua dimensão nas freguesias e concelho de Almada (%), 2021



INE: Censos 2021

Crescimento dos agregados domésticos unipessoais, entre 2011 e 2021, no concelho de Almada.

Entre 2011 e 2021, a proporção de agregados domésticos privados unipessoais (no conjunto dos agregados domésticos privados), no concelho de Almada, passou de 25,8% para 29,7% (diferença de +3,9 p.p.). O crescimento relativo deste tipo de agregado doméstico verificou-se em todas as freguesias do concelho, com maior expressão na união de freguesias do Laranjeiro/Feijó (diferença de +5 p.p.) e na Costa da Caparica (diferença de +4,2 p.p.).

Os agregados unipessoais constituídos por mulheres com 65 ou mais anos representam mais de 1/3 dos agregados unipessoais existentes no concelho de Almada.

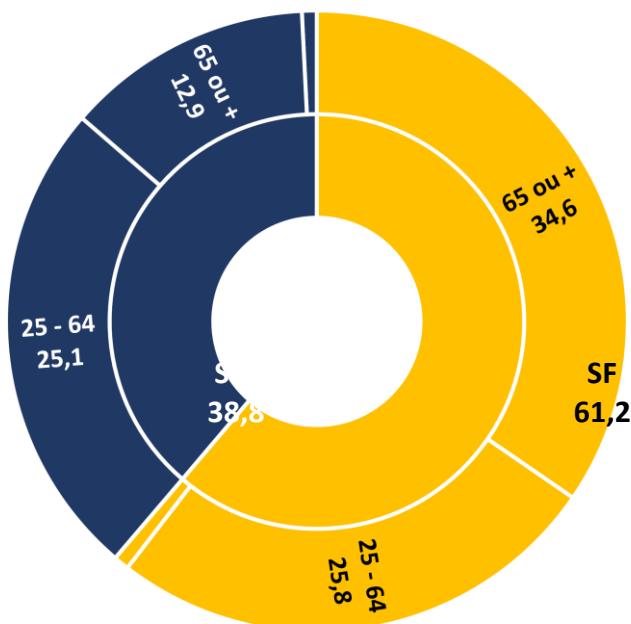
Em 2021, do total de agregados domésticos privados unipessoais (22.459), a grande maioria era constituída por mulheres (13.753) representando 61,2% destes agregados.

Em termos de grupos etários dos indivíduos deste tipo de agregado doméstico, verifica-se que metade (50,9%) dos agregados unipessoais eram constituídos por pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos e cerca de 48% de agregados constituídos por pessoas com 65 ou mais anos. Os agregados domésticos unipessoais de indivíduos com menos de 25 anos representam apenas 1,6%.

Ao conjugar as variáveis sexo e grupo etário, verifica-se que o subgrupo com maior peso relativo é o constituído por mulheres com idade igual ou superior a 65 anos, representando cerca de 35% do conjunto dos agregados domésticos unipessoais, sendo que os agregados domésticos unipessoais compostos por mulheres com 75 ou mais anos representam 21% do total de agregados domésticos unipessoais.

Gráfico 23

Proporção dos agregados domésticos privados unipessoais, por sexo e grupo etário no concelho de Almada (%), 2021



INE: Censos 2021

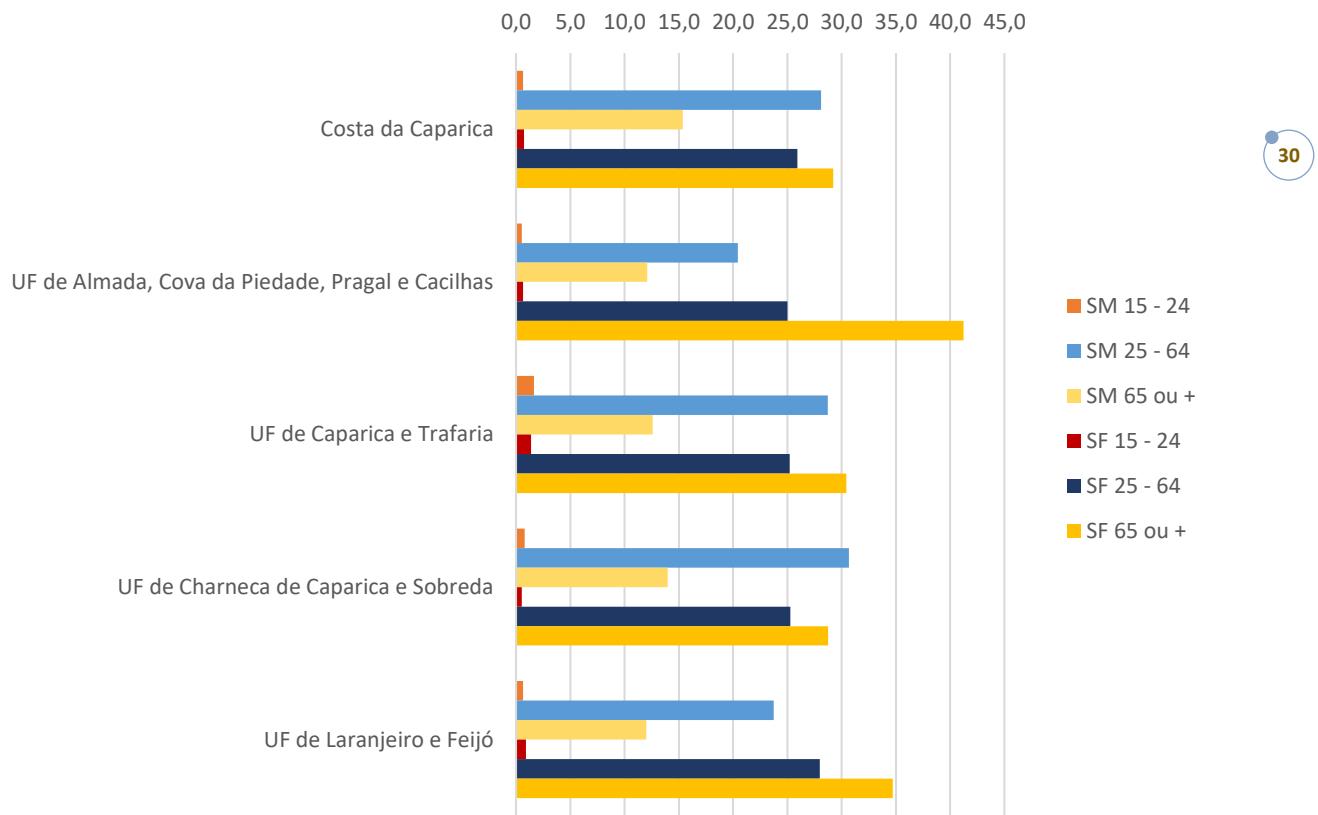
29

No que concerne a distribuição dos agregados domésticos unipessoais nas freguesias do concelho de Almada, verifica-se que, em todas as unidades territoriais existe uma predominância dos agregados unipessoais compostos por mulheres com 65 ou mais anos com exceção da união de freguesias da Charneca de Caparica/Sobreda.

De facto, verifica-se que as uniões de freguesias em que os agregados unipessoais compostos por mulheres com 65 ou mais anos têm maior peso relativo são, respetivamente, as uniões de freguesias de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (41,2%) e união de freguesias do Laranjeiro/Feijó (34,7%) – ambas com valores relativos superiores aos correspondentes para o concelho (34,6%) – seguidas das uniões de freguesias de Caparica/Trafaria (30,4%) e da Costa da Caparica (29,2%). Apenas na união de freguesias de Charneca de Caparica/Sobreda, o grupo de agregados unipessoais constituídos por homens com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos é o mais representativo com um peso relativo de 30,7%.

Gráfico 24

Proporção dos agregados domésticos privados unipessoais, por sexo e grupo etário nas freguesias do concelho de Almada (%), 2021



INE: Censos 2021

Núcleos familiares

Tal como referido anteriormente (página 24), os **núcleos familiares** são conjuntos de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges (casais com ou sem filhos), parceiros numa união de facto (casais com ou sem filhos) ou progenitor e descendentes (monoparentais).

Em Almada, no ano de 2021, existiam 52.543 núcleos familiares

Entre 2011 e 2021, verificou-se uma descida de 1,8 % dos núcleos familiares (passando de 53.485 núcleos familiares para 52.543). Este decréscimo foi superior ao verificado, no mesmo período, na Área Metropolitana de Lisboa, que se situou em 1,4%.

Em 2021, em Almada, a maioria dos núcleos familiares correspondia a núcleos familiares com filhos (63,8%), sendo que, neste conjunto, 39,6% eram casais com filhos e 24,2% monoparentais. Os casais sem filhos representavam 36,2% do total de núcleos familiares.

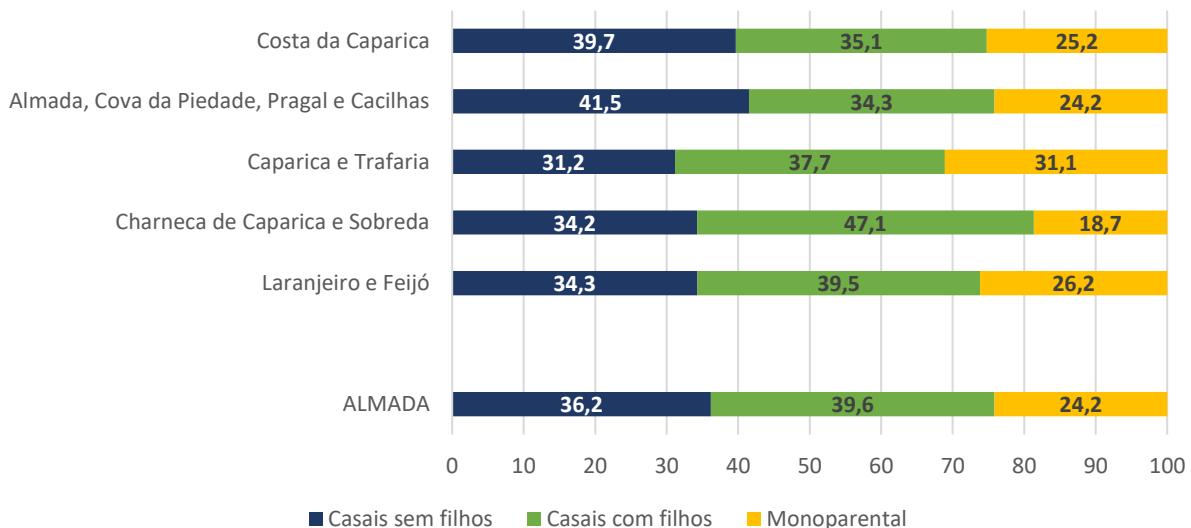
Entre 2011 e 2021, a evolução dos três tipos de núcleos familiares em Almada acompanhou a tendência de evolução da Área Metropolitana de Lisboa ainda que com diferentes valores.

Em Almada, os núcleos familiares de casais sem filhos diminuíram 6,2% (diminuição de 5,9% na AML), os núcleos familiares com filhos também reduziram 10,5% (redução superior à verificada na AML de 7,8%) e, finalmente, verificou-se um crescimento positivo dos núcleos familiares monoparentais de 30,1% (aumento superior ao da AML de 23,4%).

Gráfico 25

31

Proporção dos diferentes tipos de núcleos familiares nas freguesias e concelho de Almada (%), 2021



INE: Censos 2021

O decréscimo do número de casais com e sem filhos observado entre 2011 e 2021, foi generalizado em todas as freguesias do concelho de Almada com exceção da união de freguesias de Charneca de Caparica/Sobreira em que se verificou uma subida do número de casais sem filhos na ordem dos 3,7%.

Por outro lado, em todas as uniões de freguesias, verificou-se o aumento do número de núcleos monoparentais sendo mais expressivo, respetivamente, na Charneca de Caparica/Sobreira (46,4%) e Caparica/Trafaria (35,3%), ambas com valores superiores ao do concelho de Almada (27,9%).

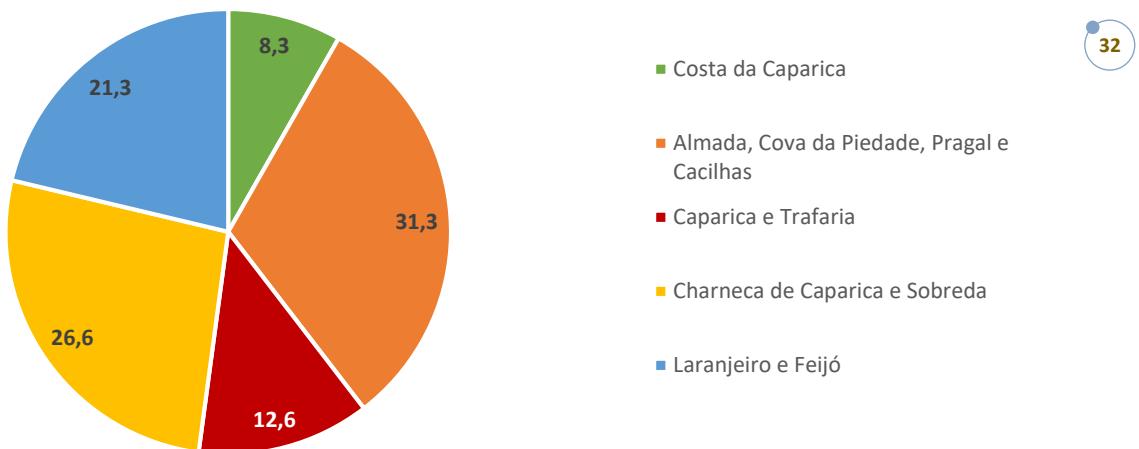
Núcleos familiares de casais sem filhos

Os núcleos familiares de casais sem filhos (19.020) representam 36,2% do total dos núcleos familiares, sendo que, entre 2011 e 2021, este tipo de núcleo familiar sofreu um decréscimo de 6,2%.

No que concerne as freguesias, este indicador (peso relativo dos núcleos familiares de casais sem filhos face ao total de núcleos familiares) assume valores mais elevados nas uniões de freguesias de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (41,5%) e na Costa da Caparica (39,7%).

Gráfico 26

Proporção de núcleos familiares de casais sem filhos existentes em cada freguesia face ao concelho de Almada (%), 2021



INE: Censos 2021

Relativamente ao total de núcleos familiares de casais sem filhos do concelho de Almada, verifica-se que a união de freguesia onde a representação deste tipo de núcleo é maior é a de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas com 31,3% do total de núcleos familiares de casais sem filhos, seguida da união de freguesias da Charneca de Caparica/Sobreda com 26,6% do total de núcleos familiares de casais sem filhos.

Núcleos familiares de casais com filhos

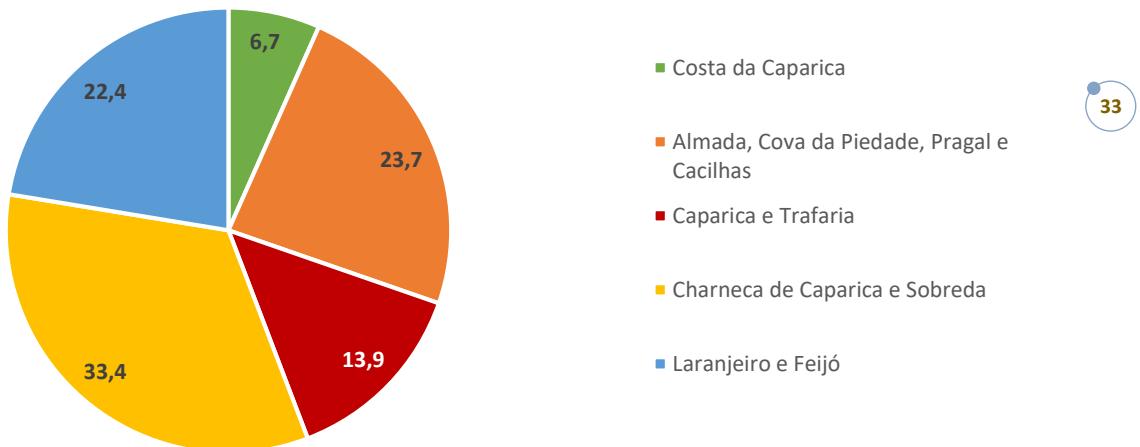
Os núcleos familiares de casais com filhos (20.831) representam 39,7% do total dos núcleos familiares, sendo que, entre 2011 e 2021, este tipo de núcleo familiar sofreu um decréscimo de 10,5%.

Verifica-se, em 2021, uma maior prevalência de núcleos familiares de casais com filhos nas uniões de freguesias de Charneca de Caparica/Sobreda (47,1%), do Laranjeiro/Feijó (39,5%) e da Caparica/Trafaria (37,7%).

Relativamente ao total de núcleos familiares de casais com filhos do concelho de Almada, verifica-se que a união de freguesia onde a representação deste tipo de núcleo é maior é a de Charneca de Caparica/Sobreda com 33,4% do total de núcleos familiares de casais sem filhos, seguida da união de freguesias de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas com 23,7% do total de núcleos familiares de casais sem filhos.

Gráfico 27

Proporção de núcleos familiares de casais com filhos existentes em cada freguesia face ao concelho de Almada (%), 2021



INE: Censos 2021

Entre os núcleos familiares de casais com filhos (20.831 núcleos), 70% diziam respeito a casais de direito e 30% a casais de facto.

No total de núcleos familiares de casais com filhos, contabilizaram-se, em 2021, 32.862 filhos, o que equivale a uma média de 1,6 filhos por núcleo.

O número médio de filhos por casal não se diferencia consoante o tipo de relação conjugal, sendo em ambos os casos (casais de direito e casais de facto) de 1,6 filhos por casal.

Apesar de ao nível do concelho não se verificar nenhuma diferença no número médio de filhos entre casais de direito e casais de facto, existem duas freguesias onde o número médio de filhos difere consoante o tipo de relação conjugal: na Costa da Caparica, o número médio de filhos nos casais de direito é de 1,6 filhos enquanto que nos casais de facto é de 1,5 filhos e, no sentido oposto, na união de freguesias de Caparica/Trafaria, o número médio de filhos nos casais de direito é de 1,6 filhos enquanto que nos casais de facto é de 1,7 filhos, sendo o maior valor verificado, acima da média do concelho.

Núcleos familiares monoparentais

Entre 2011 e 2021, o número de núcleos monoparentais aumentou 27,9% (passando de 9.926 núcleos para 12.692 em 2021). A proporção deste tipo de núcleo familiar (peso dos núcleos familiares monoparentais no conjunto dos núcleos familiares) aumentou de 18,6% em 2011 para 24,2% em 2021, correspondendo a uma taxa de variação da proporção de deste tipo de núcleo familiar na ordem dos 30,1%.

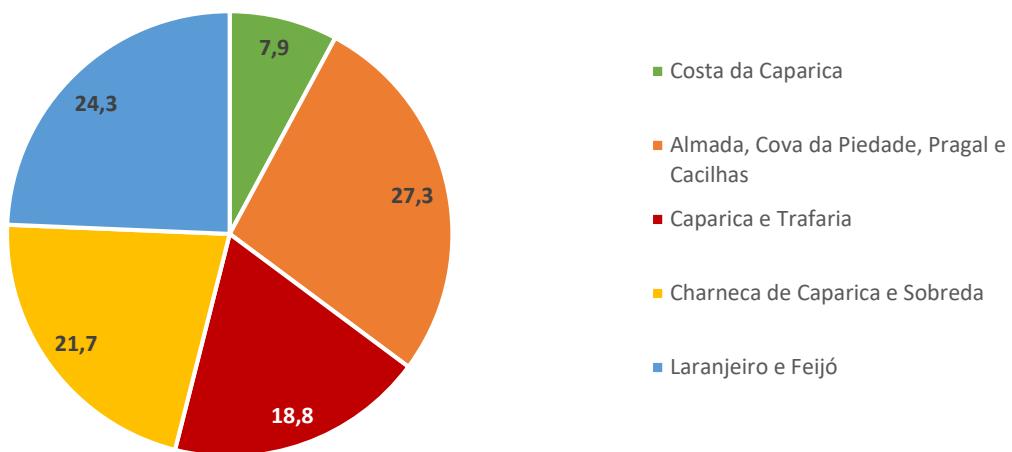
Verifica-se, em 2021, uma maior prevalência de núcleos familiares monoparentais nas uniões de freguesias de Caparica/Trafaria (31,1%) e do Laranjeiro/Feijó (26,2%).

Em 2021, as uniões de freguesia onde se regista maior número de núcleos familiares monoparentais são as de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (27,3%) e de Laranjeiro/Feijó (24,3%) do total de núcleos familiares monoparentais do concelho de Almada.

Gráfico 28

Proporção de núcleos familiares monoparentais existentes em cada freguesia face ao concelho de Almada (%), 2021

34



INE: Censos 2021

No total de núcleos familiares monoparentais (12.696 núcleos), contabilizaram-se, em 2021, 17.329 filhos, o que equivale a uma média de 1,4 filhos por núcleo.

A proporção de núcleos familiares de mãe com filhos (85,6%) é muito superior à de pai com filhos (14,4%), sendo tem exatamente o mesmo valor em 2011 e 2021.

Em núcleos de mãe com filhos, o número médio de filhos (1,4) é superior ao dos núcleos de pai com filhos (1,2).

Pessoas de Nacionalidade Estrangeira

À data da última grande operação estatística em Portugal, os Censos de 2021, residiam em Portugal 542.165 pessoas de nacionalidade estrangeira, correspondendo a 5,2% da população residente do país. Comparativamente aos censos de 2011, registou-se um aumento de 37% em 10 anos, o que se traduz, nominalmente, em mais 147.669 pessoas estrangeiras residentes.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) posteriores aos censos¹⁸, em 2022 residiam em Portugal 781.247 pessoas estrangeiras com estatuto legal de residente. Assim, uma vez mais manteve-se a tendência de evolução positiva anual, porém, registou-se um aumento superior ao aumento registado entre os dois últimos censos; registou-se, assim, no espaço de um ano, um aumento de 44,1%.

Em relação à distribuição no âmbito nacional por sexo, a partir de 2018 assistiu-se a uma alteração da tendência, passando o sexo masculino a ter maior representatividade nos cidadãos estrangeiros com estatuto legal em Portugal.

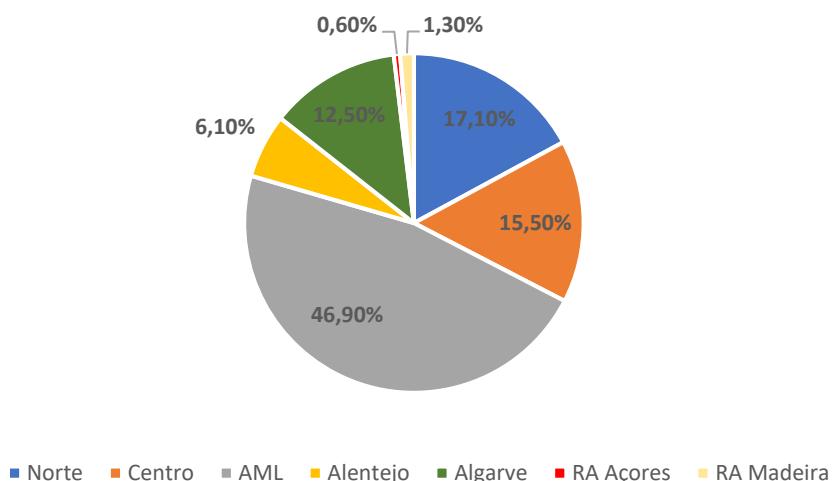
Relativamente à distribuição geográfica das pessoas migrantes em Portugal, a Área Metropolitana de Lisboa coloca-se num papel de destaque enquanto área de acolhimento de pessoas estrangeiras, destacando-se largamente das restantes NUTS II.

Assim, segundo os últimos censos, a população estrangeira residente distribuiu-se por NUTS II da seguinte forma:

35

Gráfico 29

Percentagem de população estrangeira residente por NUTS II, 2021



INE: Censos 2021

Enquadramento o município na Área Metropolitana de Lisboa, Almada é o sexto município com o número mais elevado de população residente que entrou no país após 2010, sendo Lisboa o município que lidera esta lista. No âmbito da Península de Setúbal, Almada é o município do distrito de Setúbal com maior número de estrangeiros residentes (25% do total de estrangeiros residentes neste distrito). Desde 2008 Almada tinha vindo a perder população estrangeira, mas esta evolução tem vindo a sofrer uma inversão desde 2017, sendo que em 2021 a percentagem dos estrangeiros (com estatuto legal) face à população residente era de 6% (Fonte PORDATA). Em 2021 o número de estrangeiros residentes fixou-se nos 14 922, correspondendo a um aumento face ao ano anterior de 24%. Este aumento foi inclusive superior à média nacional e dentro do distrito de setúbal foi o concelho que mais cresceu em residentes estrangeiros. Em 2021 residiam em Almada pessoas de 123 nacionalidades (dados SEF).

¹⁸ Disponível em

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001236&contexto=bd&selTab=tab2

As comunidades mais representadas são dominadas pelos países de língua oficial portuguesa, nomeadamente: Brasil com 6.506 residentes, Cabo Verde com 1.502 residentes e Angola com 1.203 residentes (dados censos 2021). Estas comunidades representam 62% das comunidades estrangeiras em Almada.

Quadro 4

Número de pessoas residentes estrangeiras, concelho de Almada (2021)

36

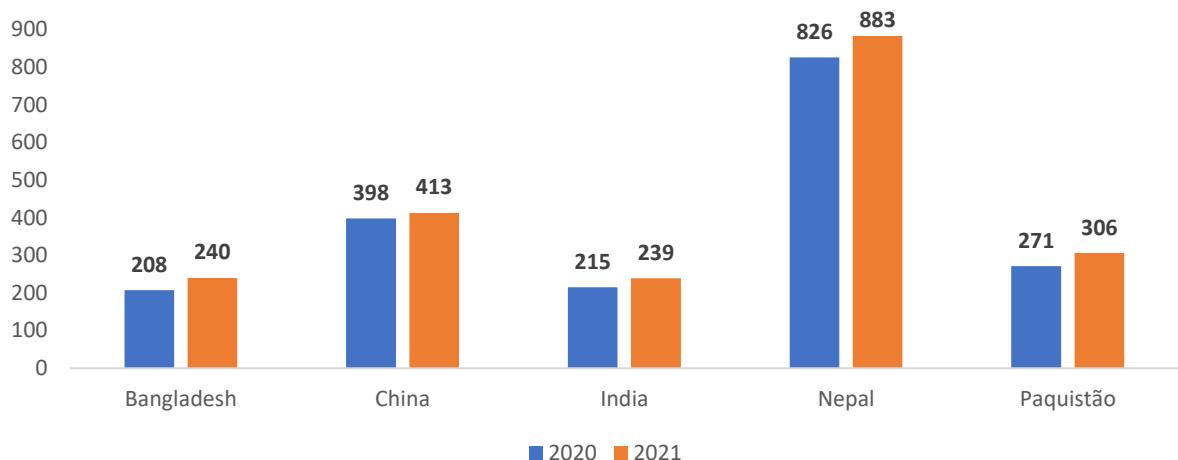
Nacionalidade	N	%
Brasil	6.506	44%
Cabo Verde	1.502	10%
Angola	1.203	8%
S. Tomé e Príncipe	560	3.8%
Nepal	509	3.4%
Itália	451	3%
França	434	3%
China	418	2.8%
Guiné-Bissau	303	2%
Ucrânia	290	2%

INE: Censos 2021

Em termos evolutivos, de 2020 a 2021 o número de residentes teve uma tendência para a estabilização, nomeadamente nos residentes provenientes dos países da Europa e de alguns países asiáticos.

Gráfico 30

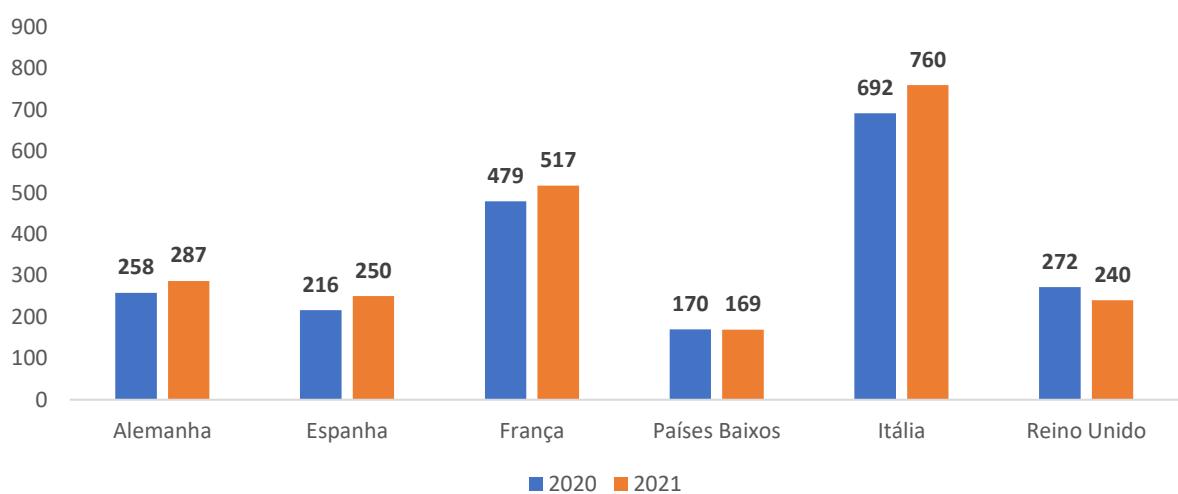
Evolução do número de residentes nacionais do Bangladesh, China, Índia, Nepal e Paquistão no concelho de Almada, 2020 - 2021



Fonte: SEF

Gráfico 31

Evolução do número de residentes nacionais da Alemanha, Espanha, França, Países Baixos, Itália e Reino Unido no concelho de Almada, 2020 - 2021

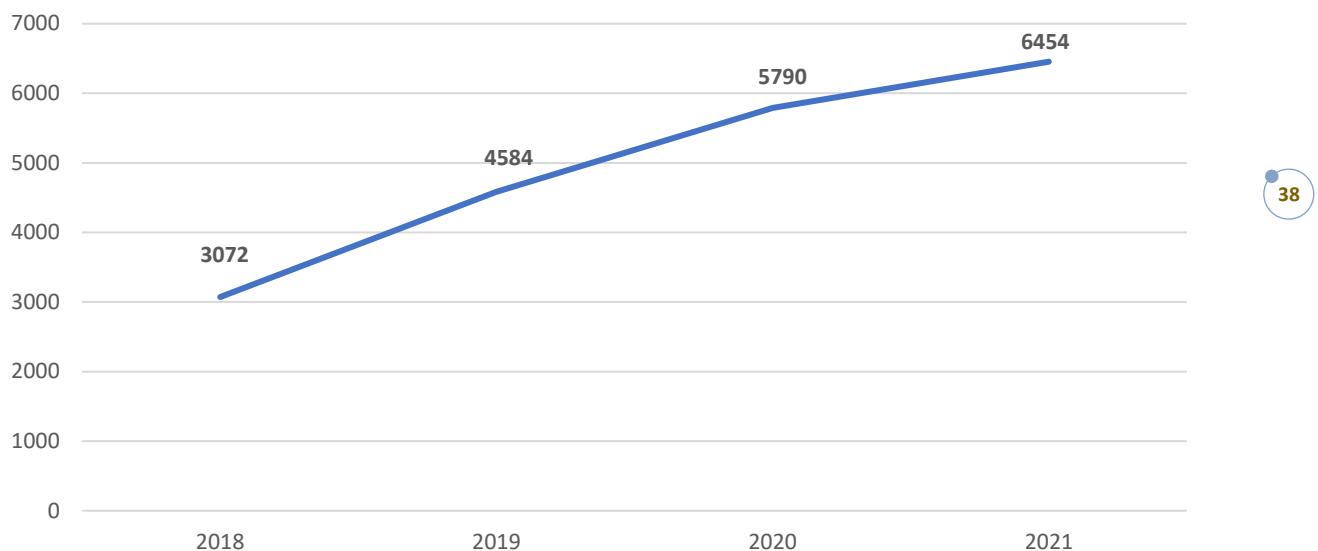


Fonte: SEF

No que diz respeito à comunidade proveniente do Brasil, desde 2015 que tem vindo a aumentar consecutivamente ano após ano, sendo que entre 2020 e 2021 aumentaram em 11% a sua presença (tendo sido o aumento menos expressivo dos últimos anos). Em 4 anos a comunidade brasileira em Almada duplicou.

Gráfico 32

Evolução do número de residentes nacionais do Brasil no concelho de Almada, 2018 - 2021

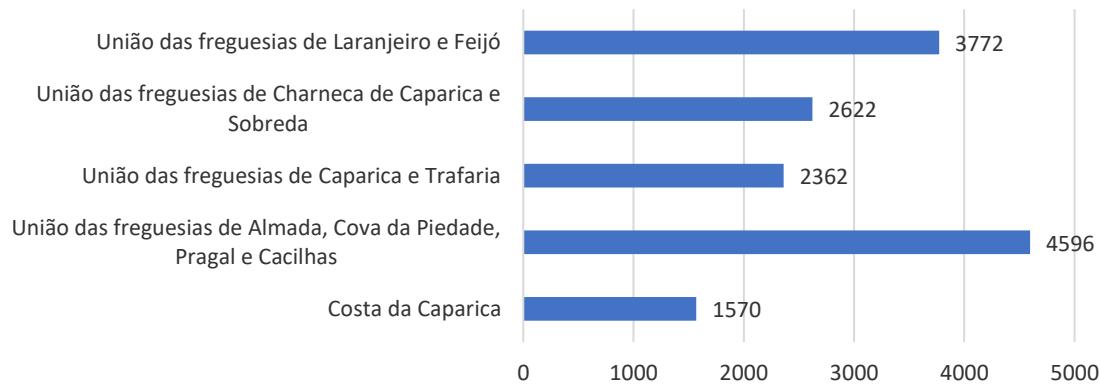


Fonte: SEF

No que diz respeito à distribuição pelas freguesias, verifica-se uma concentração na União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e na freguesia de Laranjeiro Feijó. As comunidades de origem UE estão em maior número na união de freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e na União de Freguesias Charneca de Caparica Sobreda, enquanto que a comunidade brasileira se concentra atualmente na união de freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas. As comunidades africanas nas freguesias mais interiores da Caparica Trafaria e Laranjeiro Feijó. A comunidade asiática está concentrada na união de freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e no Laranjeiro Feijó.

Gráfico 33

Número de estrangeiros residentes por freguesia do concelho de Almada em 2021



INE: Censos 2021

Tendo em consideração a população residente em cada freguesia, é de referir que na Costa de Caparica a população estrangeira representa 11,2% dos residentes, seguida da UFACPPC e Laranjeiro Feijó com 9,5% de residentes estrangeiros.

Em termos evolutivos face ao anterior censo, a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas foi a que registou um maior aumento de estrangeiros residentes, seguindo-se da União de Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda, com taxas de crescimento da população estrangeira residente de 80% e 40%, respetivamente.

Em termos de retrato sociodemográfico dos residentes em Almada com nacionalidade estrangeira, nomeadamente no que diz respeito à sua distribuição etária, verifica-se que a imigração em Almada é jovem e adulta, em idade ativa, sendo que o número de estrangeiros com mais de 60 anos é mais reduzido.

Quadro 5

Distribuição etária das pessoas com nacionalidade estrangeira residentes em Almada, 2021

Grupos etários	Residentes em Almada com nacionalidade estrangeira (nº e %)	
0-9 anos	1105	7,4%
10-19 anos	1643	11%
20-29 anos	3066	20,5%
30-39 anos	3822	25,6%
40-49 anos	2543	17%
50-59 anos	1439	9,6%
60-69 anos	814	5,5%
70 e mais anos	490	3,3%
Total (N)	14 922	

INE: Censos 2021

Do total de residentes estrangeiros em Almada, 48% são do sexo masculino e 52% são sexo feminino. No que diz respeito à origem dos estrangeiros, verifica-se que o desequilíbrio de género se verifica mais nas comunidades fora da UE, cuja imigração tendencialmente feminina, exceto no que diz respeito às comunidades asiáticas. Dentro do grupo dos estrangeiros oriundos de países da UE existe um equilíbrio.

3 CONDIÇÕES HABITACIONAIS DO MUNICÍPIO DE ALMADA

40

Alojamentos

Entre 2011 e 2021, verificou-se um crescimento ao nível dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, que aumentaram 6,9%, totalizando atualmente 75.494 alojamentos. A este respeito importa referir que aproximadamente 25% de um total de 101.521 alojamentos clássicos existentes no Município não são atualmente utilizados como residência habitual, sendo que, destes, 8.779 se encontram vagos, o que corresponde a 9% dos alojamentos clássicos existentes no Município. Esta percentagem é ligeiramente inferior à média da AML (11%) e à média nacional (12%). É ainda de salientar que o número de alojamentos vagos reduziu na última década (-11%), dado que, em 2011, existiam 9.891 alojamentos nessa situação.

Relativamente à percentagem de agregados que residem em habitação arrendada ou subarrendada encontrava-se, em 2021, nos 29,6%, correspondentes a um ligeiro aumento relativamente a 2011, quando se situava nos 27,9%, valores que se aproximam da média da AML (29,2%, em 2021, e 27,3%, em 2011).

Adicionalmente, de acordo com o diagnóstico que serviu de suporte à elaboração da Estratégia Local de Habitação do Concelho de Almada 2019-2029 (ELH), na sua versão atualizada aprovada pela Assembleia Municipal, em 20 de julho de 2021, nas últimas décadas, este crescimento da oferta de alojamentos tem sido promovido quase exclusivamente por privados, situação que se pretende inverter, tanto por via da operacionalização das medidas de reforço do parque habitacional municipal destinado aos regimes de arrendamento apoiado e acessível previstas na ELH, como por via do IHRU, que retomou a construção de habitação de custos controlados destinada ao arrendamento acessível no âmbito do Projeto Habitacional Almada Poente. No entanto, estando a execução destas intervenções ainda em curso, os resultados das mesmas não têm ainda reflexo ao nível da redução das carências de habitação pública.

Mercado habitacional e acesso à habitação

A subida muito acelerada dos preços da habitação que se tem verificado na AML, que teve o seu epicentro no concelho de Lisboa, mas que se tem vindo a alargar aos demais concelhos, tem gerado graves disfunções de mercado, bem como o aumento da disparidade entre os preços da habitação e os rendimentos dos agregados, estando a induzir uma nova procura habitacional no concelho de Almada.

Em linha com os restantes municípios da AML, Almada registou nos últimos três anos uma subida dos preços da habitação, tanto ao nível do arrendamento, como da venda. Com efeito, de acordo com os dados do INE, desde o ano de 2020 e o ano de 2023, o valor mediano das rendas, por m², no concelho de Almada subiu 23,2%, de 8,20 €/m², para 10,67 €/m². Este crescimento foi ligeiramente superior ao registado na AML (22,5%), bem como ao verificado em Portugal continental no período homólogo (22,2%).

No caso da venda, a variação do valor mediano, por m², foi de 33,3%, entre o 1.º trimestre de 2020 e o 4.º trimestre de 2023, subindo, de 1 584 €/m², para 2 374 €/m², ligeiramente superior à registada à escala metropolitana no período homólogo (30,9%).

O aumento da procura habitacional, tanto por via do crescimento da população e dos agregados residentes, como da emergência de nova procura por parte de agregados que se querem fixar no

concelho, tem vindo a exercer pressão sobre o mercado imobiliário, aumentando a dificuldade de acesso à habitação e as carências habitacionais, tornando mais difícil o acesso a uma habitação adequada aos que habitam em situação indigna.

Com efeito, no que respeita à acessibilidade dos agregados a uma habitação adequada no mercado, tendo em conta as estimativas apresentadas na ELH, 63% dos agregados encontram-se em condição de inacessibilidade habitacional e 19% em risco de não aceder a uma habitação adequada, se tiverem de recorrer ao mercado (Quadro 6). O acesso à habitação no concelho Almada é, assim, um problema premente, tendo em conta o facto de existirem mais de 58 000 agregados residentes em situação de inacessibilidade habitacional e outros 18 000 em risco de também ficarem nessa situação.

Quadro 6

Acesso ao mercado de habitação no concelho de Almada, por tipologia de fogo (ELH)

Localização	Tipologia	Quem não acede ao mercado
União das freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	<=T1	90% dos agregados unipessoais
		>80% dos agregados monoparentais
		>50% dos agregados com dois adultos
	T2	90% dos agregados unipessoais e monoparentais
		>80% dos agregados com dois adultos
		>50% dos agregados com dois adultos e crianças
T3		90% dos agregados unipessoais e monoparentais
		>80% dos agregados com dois adultos
	<=T1	>50% dos agregados com dois adultos e crianças
		>80% dos agregados unipessoais
União das freguesias do Laranjeiro e Feijó	>50% dos agregados monoparentais	

		50% dos agregados com dois adultos
		90% dos agregados unipessoais
	T2	>80% dos agregados monoparentais e com dois adultos
		>50% dos agregados com dois adultos e crianças
	T3	90% dos agregados unipessoais e monoparentais
		80% dos agregados com dois adultos
		>50% dos agregados com dois adultos e crianças
		90% dos agregados unipessoais
	<=T1	>80% dos agregados monoparentais
		>50% dos agregados com dois adultos
		90% dos agregados unipessoais e monoparentais
União das freguesias da Caparica e Trafaria	T2	80% dos agregados com dois adultos
		>50% dos agregados com dois adultos e crianças
		90% dos agregados unipessoais e monoparentais
	T3	90% dos agregados com dois adultos
		90% dos agregados com dois adultos e crianças

43

Freguesia da Costa da Caparica	T1	90% dos agregados unipessoais e monoparentais
	T2	<=T1 >80% dos agregados com dois adultos
	T3	- 90% dos agregados unipessoais e monoparentais
	T2	90% dos agregados com dois adultos
	T3	>80% dos agregados com dois adultos e crianças 90% dos agregados unipessoais e monoparentais
	T3	90% dos agregados com dois adultos >80% dos agregados com dois adultos e crianças

CMA: Estratégia local de habitação do Município de Almada (2021)

Identificação das carências habitacionais mais graves

No que respeita às carências habitacionais mais graves, cruzando os dados constantes da ELH com os recentemente recolhidos no âmbito da atividade do Departamento de Habitação da Câmara Municipal de Almada (DHABIT), 2 927 agregados, totalizando 7 804 pessoas, estão a residir em condições habitacionais indignas¹⁹ (ver Quadro 7), o que corresponde a 3,9% dos agregados e a 4,4% das pessoas residentes no concelho.

¹⁹ Vivem em condições indignas as pessoas que não dispõem de uma habitação adequada, residindo de forma permanente, nomeadamente, em situação de: a) Precariedade, considerando-se como tais as pessoas em situação de sem-abrigo, tal como definidas nos termos da alínea f) do artigo anterior, bem como os casos de pessoas sem solução habitacional alternativa ao local que usam como residência permanente, nomeadamente quando têm de o desocupar por causa relacionada com a declaração de insolvência de elementos do agregado ou do proprietário do imóvel onde o agregado reside, com situações de violência doméstica, com operações urbanísticas de promoção municipal ou com a não renovação de contrato de arrendamento; b) Insalubridade e insegurança, nos casos em que a pessoa ou o agregado vive em local, construído ou não, destituído de condições básicas de salubridade, segurança estrutural, estanquidez e higiene ou por ser uma edificação sem condições mínimas de habitabilidade; c) Sobrelocação, quando, da relação entre a composição do agregado e o número de

Quadro 7

Pessoas e agregados por origem e condição predominante de indignidade habitacional (N)

Origem	Condição habitacional	Agregados	Pessoas
1.º Torrão da Trafaria	Precariedade	79	219
2.º Torrão da Trafaria	Precariedade	413	1216
Terras do Lelo e Abreu	Insalubridade e insegurança	51	153
Bairro Madame Faber	Insalubridade e insegurança	81	244
Habitação Municipal	Insalubridade e insegurança	1328	3408
Bairro do Foni (AUGI)	Insalubridade e insegurança	22	57
Quinta da Caneira (AUGI)	Insalubridade e insegurança	9	23
Quinta da Raposeira / L868 (AUGI)	Insalubridade e insegurança	6	15
Quinta da Rosa (AUGI)	Insalubridade e insegurança	15	38
Quinta do Cabeço Verde (AUGI)	Insalubridade e insegurança	6	16
Quinta do Guarda Mor (AUGI)	Insalubridade e insegurança	22	57
Quinta do Jairzinho (AUGI)	Insalubridade e insegurança	2	5
Quinta do Pocinho (AUGI)	Insalubridade e insegurança	8	21
Pedidos de habitação municipal	Precariedade	469	1432
Residentes em habitação própria e permanente	Precariedade	416	900
Totais:		2927	7804

CMA: Estratégia local de habitação do Município de Almada (2021)

divisões habitáveis da habitação, esta não dispõe de um número de divisões suficiente, considerando-se suficiente um número correspondente a uma divisão comum e a uma divisão por cada casal, por cada adulto, por cada duas pessoas do mesmo sexo com idades entre os 12 e os 17 anos, por cada pessoa de sexo diferente com idades entre os 12 e os 17 anos e por cada duas pessoas com menos de 12 anos; d) Inadequação, por incompatibilidade das condições da habitação com características específicas de pessoas que nele habitam, como nos casos de pessoas com incapacidade ou deficiência, em especial quando a habitação: i) Tem barreiras no acesso ao piso em que se situa; e ou ii) As medidas dos vãos e áreas interiores impedem uma circulação e uma utilização ajustadas às características específicas das pessoas que nelas residem. (Decreto-Lei n.º 74/2022 de 24 de outubro).

De acordo com o quadro anterior, o universo das situações habitacionais indignas aí identificadas pode ser estruturado, de forma geral, em 5 tipologias de origem:

1. Núcleos precários que não foram solucionados com o PER;
2. Bairros de habitação municipal afetados por situações de insalubridade e insegurança;
3. Áreas urbanas de génesis ilegal (AUGI) sem título de reconversão;
4. Pedidos de habitação municipal;
5. Residentes em habitações privadas, em situação de precariedade.

45

Contudo, segundo a ELH, existem fragilidades de informação de base muito significativas sobre os agregados familiares a realojar, por viverem em situações de risco ou muito precárias (dados muito agregados e pouco atualizados), ausência de tratamento estatístico e histórico sobre aqueles que não conseguem aceder ao mercado de habitação (necessidade de atualizar condição de recursos, informação estatística sobre gestão de contratos, etc.). Esta situação condiciona significativamente o diagnóstico, estando o mesmo sujeito a revisões em função de um conhecimento mais aprofundado da realidade no terreno.

Relativamente à condição predominante de indignidade habitacional dos agregados e pessoas identificados, salienta-se que aproximadamente metade dos mesmos (1 550 agregados e 4 037 pessoas) se encontram em situação de insalubridade e insegurança, sendo que os restantes estão, na sua maioria, em situação de precariedade (Quadro 8).

Quadro 8

Total de pessoas e agregados por condição predominante de indignidade habitacional

Condição habitacional indigna	Agregados		Pessoas	
	n.º	n.º		
Precariedade	1274		3416	
Insalubridade e insegurança		1550	4037	
Sobrelotação	50		186	
Inadequação		80	165	
	Totais:	2927	7804	

CMA: Estratégia local de habitação do Município de Almada (2021)

É de notar que, entre as condições habitacionais indignas que têm como origem os pedidos de habitação municipal, 100 agregados/pessoas estão em situação de sem-abrigo e 369 agregados correspondem a segmentos prioritários sem acesso ao mercado, em situação de sobrelocação e ou de inadequação da habitação onde residem.

Destacam-se ainda, de entre os agregados em condição habitacional indigna residentes no Município, os residentes em habitação própria e permanente a viver em condição de precariedade, que perfazem 416 agregados, aos quais correspondem 900 pessoas.

Situações específicas

De entre as situações específicas existentes no Município, verifica-se que 714 agregados em condição habitacional indigna residem em núcleos precários, designadamente, em núcleos informais e ou situação de risco

Estes casos refletem a persistência no Município de problemas habitacionais complexos, com grande impacte territorial e ambiental, que não foram resolvidos com o PER, e que afetam muitos agregados familiares há já várias décadas, sujeitos a viver em condições indignas durante um largo período de tempo e expostos a riscos significativos, nomeadamente naturais.

Os quatro núcleos precários identificados pelo Município, não qualificados como AUGI, são os Bairros do 1.º e 2.º Torrão da Trafaria e Madame Faber, localizados na Trafaria, e o núcleo das Terras do Lelo e Abreu, localizado na Costa da Caparica.

Relativamente aos bairros do 1.º e 2.º Torrão, para além das condições muito precárias dos alojamentos existe a exposição de uma parte considerável dos mesmos a riscos de cheias e inundações, em virtude da localização de construções em área do domínio público hídrico e na proximidade de valas de drenagem.

O Bairro Madame Faber é contíguo ao Bairro do 1.º Torrão, a norte, e ao tecido urbano da Vila da Trafaria, a nascente. É constituído por um universo de 84 edifícios, com 132 alojamentos, onde residem 81 agregados, num total de 244 pessoas.

No bairro existem atualmente 7 edifícios de habitação multifamiliar e 56 moradias unifamiliares. Deste conjunto de imóveis, 60 são propriedade do Município, onde residem 78 agregados:

- 4 edifícios plurifamiliares, com 12, 7, 5 e 5 fogos respetivamente;
- 56 moradias unifamiliares, 4 delas desocupadas e emparedadas por razões de segurança.

O bairro apresenta uma elevada vetustez dos edifícios que o compõem, construídos nas décadas de 40 e de 70 do século passado, bem como, em geral, um mau estado de conservação dos mesmos, agravado pela deficiente qualidade construtiva e dos materiais de construção originais, e ainda um mau desempenho energético e acústico e de conforto físico e funcional, razão pela qual integrou, ainda nos anos 90 do século passado, o PER, mas sem que tenha sido objeto de qualquer intervenção, permanecendo a situação de indignidade habitacional até aos dias de hoje.



Quadro 9

Pessoas e agregados por origem e por situação específica de condição habitacional indigna

Origem	Situação específica (DL 37/2018)	Aggregados n.º
1.º Torrão da Trafaria	Núcleos precários	79
2.º Torrão da Trafaria	Núcleos precários	413
Terras do Lelo e Abreu	Núcleos precários	51
Bairro Madame Faber	Núcleos precários	81
Bairro do Foni (AUGI)	Núcleos precários	22
Quinta da Caneira (AUGI)	Núcleos precários	9
Quinta da Raposeira / L868 (AUGI)	Núcleos precários	6
Quinta da Rosa (AUGI)	Núcleos precários	15
Quinta do Cabeço Verde (AUGI)	Núcleos precários	6
Quinta do Guarda Mor (AUGI)	Núcleos precários	22
Quinta do Jairzinho (AUGI)	Núcleos precários	2
Quinta do Pocinho (AUGI)	Núcleos precários	8
Pedidos de habitação municipal de pessoas sem abrigo	Pessoas vulneráveis	100
Totais:		814

CMA: Estratégia local de habitação do Município de Almada (2021)

O núcleo precário das Terras de Lelo e Abreu corresponde à área mais densamente edificada das Terras da Costa, junto à base da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, numa localização relativamente afastada do tecido urbano consolidado da Vila da Costa da Caparica, que resultou de um intenso e descontrolado fenómeno de ocupação e construção clandestina, por parte de famílias de origem africana e de etnia cigana, ocorrido na década de 2000. Neste núcleo reside uma população socio e economicamente fragilizada e sem acesso às mais básicas condições de salubridade, conforto e segurança.

Relativamente às AUGI, os núcleos anteriormente identificados correspondem, grosso modo, a prédios ou conjuntos de prédios ilegalmente parcelados e predominantemente ocupados por edificações não

licenciadas, onde a complexidade e os elevados custos associados ao respetivo processo de reconversão, nomeadamente dos encargos com as obras de urbanização a suportar pelos moradores, bem como a inexistência de apoios neste âmbito, estão na origem do atraso da sua reconversão e na legalização das edificações. Com efeito, o arrastamento no tempo dos processos de reconversão destas áreas, a par do envelhecimento dos residentes e da degradação das edificações existentes, tem vindo a criar um estado de desmotivação geral por parte dos mesmos, à medida que se vai reduzindo a sua capacidade para fazer face aos encargos, as exigências técnicas e formalidades processuais e legais necessárias à administração conjunta das AUGI, à obtenção dos respetivos títulos de reconversão, aos registos de divisão da coisa comum e à legalização das suas habitações.

Contudo, uma atitude estratégica na mobilização dos incentivos à reconversão das AUGI e à legalização das edificações ilegais previstos no Regulamento das Áreas de Reconversão Urbanística (RARU), alinhados com a ELH, poderá dar um novo ânimo ao atual estado do processo de reconversão das AUGI e contribuir para a resolução definitiva da situação anteriormente descrita. Com efeito, no Município de Almada, foram formalmente constituídos 97 processos de reconversão de AUGI. Destes 42 já obtiveram o título de reconversão, estando ainda em curso 55 processos de loteamento que irão possibilitar a legalização de mais habitações.

No que respeita à situação específica de pessoas vulneráveis, foram identificadas 100 pessoas em situação de sem abrigo.

Carências em habitação pública

De acordo com os dados constantes do relatório final do Levantamento do Parque de Habitação Social de Almada, datado de 14 de maio de 2019, o concelho de Almada dispõe de um parque habitacional social com, aproximadamente, 5 000 habitações, das quais 2 327 (46,5%) são propriedade do Município e as restantes são propriedade do IHRU.

Refira-se ainda que o Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA) e o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) manifestaram também a intenção de candidatar ao PRR a reabilitação das frações habitacionais das quais são proprietários no Concelho de Almada, respetivamente 184 e 149. Porém o Município não dispõe de informação sobre o número de agregados a residir nestas habitações.

Como já foi referido, é no parque habitacional municipal que se localizam parte significativa das carências habitacionais graves do Município, sendo que residem em bairros municipais 45% dos agregados (1 328) e cerca de 44% das pessoas (3 408) em condição habitacional indigna. A estes agregados acrescem ainda os 78 agregados residentes em habitações em habitações municipais localizadas no Bairro Madame Faber, de propriedade mista (Município de Almada, União das freguesias da Caparica e Trafaria e privados).

Com efeito, parte significativa do parque habitacional municipal apresenta um deficiente estado de conservação, tendo sido identificados 15 bairros de habitação municipal que já não estão em condições de assegurar os padrões mínimos de segurança e salubridade aos seus moradores, sofrendo de múltiplas patologias de construção, que acrescem às limitações em termos de desempenho e qualidade da construção original.

Quadro 10

Distribuição territorial do parque habitacional municipal

Localização	Bairros	Edifícios	Fogos
	n.º	n.º	n.º
União das freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1	6	6
União das freguesias do Laranjeiro e Feijó	16	110	1 401
União das freguesias da Caparica e Trafaria	6	115	790
Freguesia da Costa da Caparica	2	40	75
Totais:	25	271	2 272

CMA: Relatório final do levantamento do parque de habitação social de Almada (2019)

49

Para além dos fogos localizados nos bairros anteriormente identificados, existem ainda 55 fogos distribuídos por 46 edifícios dispersos por vários pontos do concelho, sobretudo na União das freguesias do Laranjeiro e Feijó e na União das freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

Mais de metade dos edifícios que compõem o parque habitacional do Município (57,5%), englobando 679 fogos, tem uma idade média igual ou superior a 50 anos. Contudo, a maioria dos fogos que integram o património de habitação municipal (66,5%) está localizada em edifícios com uma idade média inferior a 40 anos.

É na União das freguesias do Laranjeiro e Feijó que se concentra o maior número de fogos (61,6%), bem como o parque habitacional mais antigo (71 edifícios com mais de 40 anos).

Ameaças e desafios que pendem sobre o parque habitacional municipal

Para além da degradação física e das deficiências e limitações de ordem funcional, o parque habitacional do Município confronta-se também com um conjunto de ameaças que, a prazo, constituem um desafio à sua capacidade para proporcionar aos seus arrendatários habitações de dimensões adequadas, em condições de higiene e conforto e que preservem a intimidade pessoal e a privacidade familiar. De entre essas ameaças, destacam-se:

- A perda de rendimento de famílias e os subsequentes processos de despejo por falta de cumprimento de créditos bancários ou de pagamento de rendas, o que pode dar origem a movimentos de regresso de filhos a casa dos pais e, consequentemente, à sobrelocação de alojamentos existentes;

- O aumento das famílias monoparentais, assim como das famílias numerosas (seja por motivos de nascimentos e casamentos seja por movimentos de regresso de filhos a casa dos pais), o que pode dar origem à desadequação da tipologia dos fogos à dimensão dos agregados familiares;
- A desregulação do mercado de arrendamento e o subsequente aumento das rendas para valores muito altos face às capacidades financeiras das famílias, o que, para além dos efeitos anteriormente referidos, pode também gerar um aumento significativo de número de pedidos de apoio à habitação;
- O envelhecimento da população e o consequente aumento do número de arrendatários idosos, bem como dos problemas que afetam estas pessoas (redução da mobilidade, demência e doença de Alzheimer, isolamento e violência sobre as pessoas idosas), o que pode dar origem a uma maior dificuldade de adequação das habitações e da capacidade de resposta dos equipamentos existentes.

50

Vulnerabilidades da população residente no parque habitacional municipal

A população residente nas habitações municipais é uma população socio e economicamente fragilizada, onde predominam as famílias monoparentais, algumas isoladas e sem suporte, onde existem menores em risco, em resultado da falta de competências sociais, pessoais e parentais, bem como de problemas económicos, afetada pela falta de respostas ao nível de crianças e jovens entre 10 e os 13 anos, na transição do 1º para o 2º ciclo do ensino básico, pelo aumento do desemprego, agudizado pela atual conjuntura de crise económica, pela pressão que tais situações colocam sobre muitos idosos que abdicam dos apoios institucionais de modo a poderem auxiliar as famílias, pelo desemprego de longa duração, pela precariedade económica de muitas famílias, em resultado, igualmente de situações de emprego precário ou mal remunerado, pelas limitações de capacidade das respostas sociais, pela violência doméstica e violência no namoro e ainda por uma série de dificuldades e condicionamentos relacionados com a saúde dos membros dos agregados familiares, designadamente em termos de deficiência e de saúde mental.



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

4 EMPREGO, RENDIMENTOS E APOIOS SOCIAIS

Em dezembro de 2021, Portugal aprovou a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021 -2030 (ENCP)²⁰, no âmbito do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, definindo como metas para 2030:

- 1) A redução da taxa de pobreza monetária para o conjunto da população para 10 %, o que representa uma redução de 660 mil pessoas em situação de pobreza;
- 2) A redução para metade da pobreza monetária no grupo das crianças, o que representa uma redução de 170 mil crianças em situação de pobreza;
- 3) A aproximação do indicador de privação material infantil à média europeia;
- 4) A redução para metade da taxa de pobreza monetária dos trabalhadores pobres, o que representa uma redução de 230 mil trabalhadores em situação de pobreza; e
- 5) A redução da disparidade da taxa de pobreza dos diferentes territórios até ao máximo de três pontos percentuais em relação à taxa média nacional.

51

De uma forma geral, os rendimentos dos indivíduos dependem da situação laboral dos elementos do agregado familiar: no caso dos trabalhadores por conta de outrem o salário é a componente mais importante do rendimento, enquanto que para os trabalhadores por conta própria as receitas da atividade profissional serão a principal fonte de rendimentos.

Os desempregados têm, em geral, acesso ao subsídio de desemprego e os trabalhadores reformados recebem, em regra, uma pensão de reforma ou invalidez, se for o caso. Podem ainda existir rendimentos provenientes de património existente ou de prestações sociais como os abonos de família para agregados familiares com filhos, o CSI - Complemento Social para Idosos, o RSI - Rendimento Social de Inserção, a PSI - Prestação Social para a Inclusão, entre outras.

Emprego

Tendo por base a população residente com idade igual ou superior a 15 anos, segundo os Censos 2021, em Almada, e por condição perante o trabalho (população em condição ativa e inativa), verifica-se que, de um total de 153.019 indivíduos (70.717 homens e 82.302 mulheres), 53,4% estava em condição ativa e 46,6% em condição inativa. Existia, nesse ano, uma diferença percentual de 5,1 pontos a favor dos homens, ou seja, 56,1% dos homens estavam ativos sendo que, na mesma condição, existiam 51,0% das mulheres.

Em termos de freguesias, em 2021, as que apresentam maior peso relativo de população em condição ativa são, respetivamente, a união de freguesias da Charneca de Caparica/Sobreda (56,5%) e a união de freguesias do Laranjeiro/Feijó (54,1%), o que não é de estranhar, uma vez que também são estas que, a par da união e freguesias de Caparica/Trafaria, apresentam um índice de sustentabilidade potencial mais elevado, em 2021. (ver página 20). Relativamente, a diferenças entre homens e mulheres, verifica-se que em todas as freguesias, a percentagem de homens em condição ativa é sempre superior à das mulheres.

²⁰ Resolução do Conselho de Ministros n.º 184/2021, de 29 de dezembro

Almada viu baixar a sua taxa de desemprego, entre 2011 e 2021

Quanto à relação entre a população desempregada e a população ativa, verifica-se que o município de Almada, passou de uma taxa de desemprego de cerca de 14% em 2011 para 10% em 2021. Por outro lado, Almada apresentava, em 2021, valores não muito distantes dos registados na Área Metropolitana de Lisboa com uma taxa de desemprego de cerca de 9%.

Relativamente, à taxa de desemprego das populações residentes nas freguesias do concelho, verifica-se que as uniões de freguesia com valores mais elevados são as da Caparica/Trafaria (13,6%) e do Laranjeiro/Feijó (11,2%).

52

Rendimentos

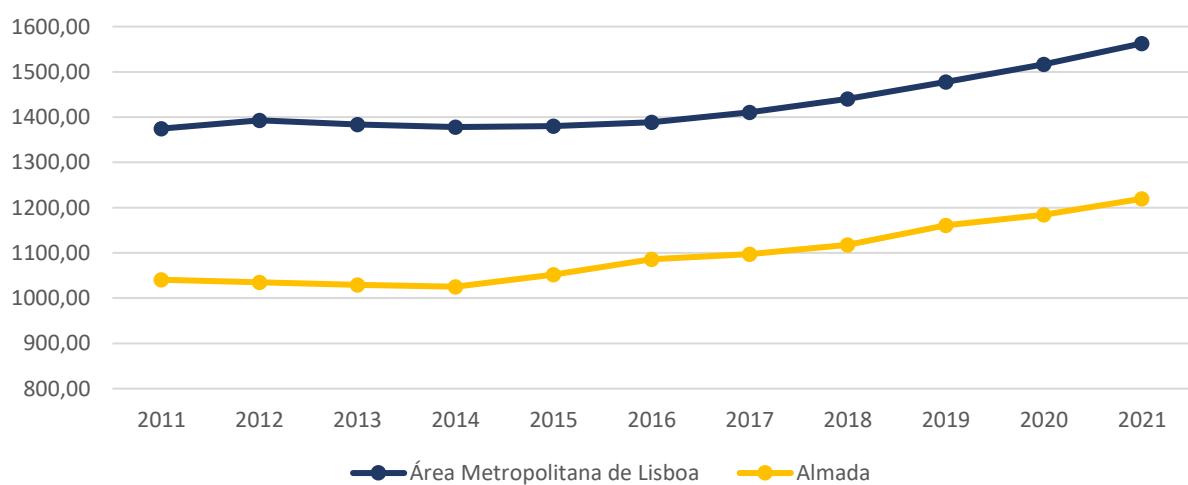
A remuneração média mensal dos trabalhadores e trabalhadoras, por conta de outrem, em Almada, em 2021, era de cerca de 1.220 €, abaixo da média da AML e da Península de Setúbal

O ganho²¹ médio mensal dos trabalhadores e trabalhadoras por conta de outrem em Almada diminuiu entre 2011 e 2014, ano em que atingiu o valor mais reduzido (1.025,30€), tendo vindo sempre a aumentar a partir daí, até atingir 1.219,60€ em 2021.

Em termos comparativos com a Área Metropolitana de Lisboa (NUTS-2013), entre 2011 e 2021, verifica-se que o ganho médio, dos trabalhadores por conta de outrem em Almada, tem sido, em todos os anos, inferior ao verificado na AML.

Gráfico 34

Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€) em Almada e na AML, 2011 - 2021



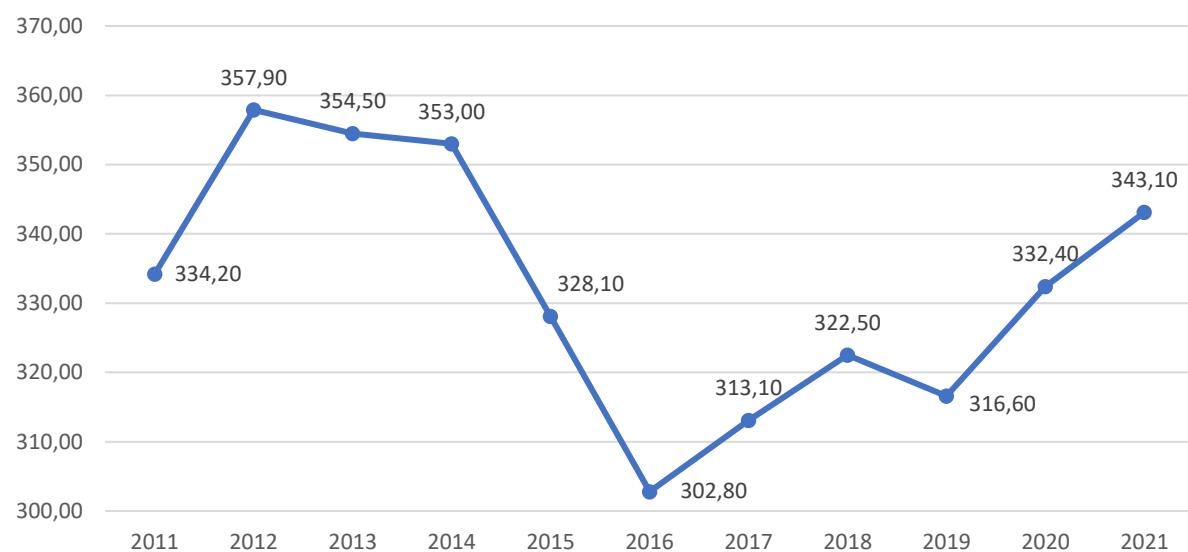
INE: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

²¹ Montante líquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas, mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

A maior disparidade entre o ganho médio mensal dos trabalhadores de Almada e da AML deu-se em 2012, com um diferencial de cerca de -357,90€, tendo reduzido até 2016, quando atingiu o valor mínimo de - 302,80€, e volta a subir (com exceção entre 2018 e 2019) para atingir um diferencial de - 343,10€ em 2021.

Gráfico 35

Diferencial entre o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€) em Almada e na AML, 2011 - 2021



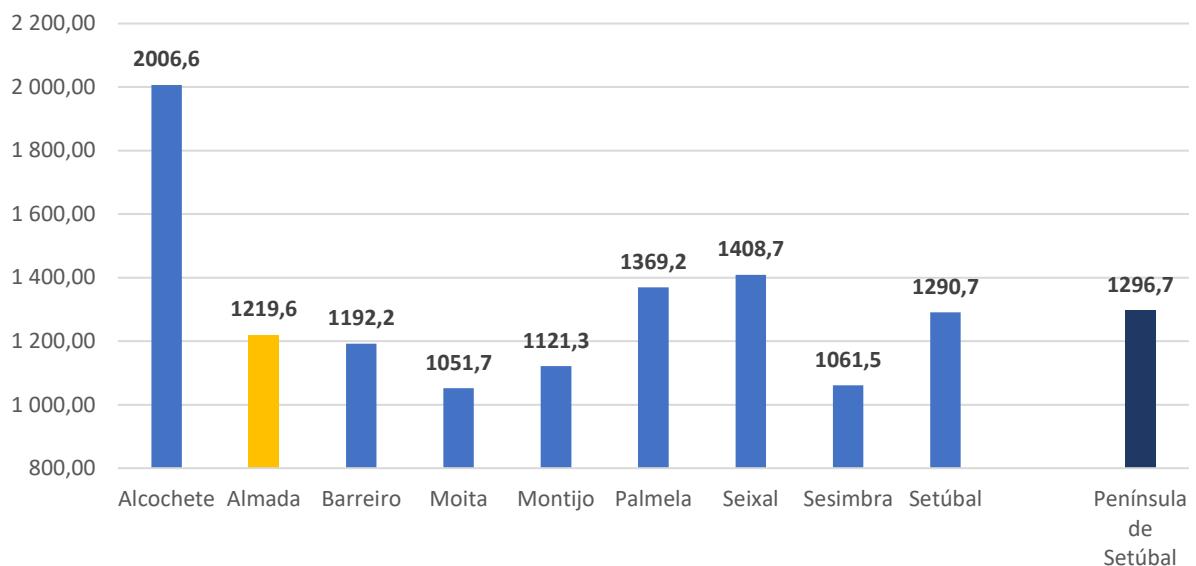
INE: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

53

Se efetuarmos a comparação deste indicador com a Península de Setúbal (NUTS 2024) e seus concelhos, no ano de 2021, verifica-se que o concelho de Almada, para além de apresentar um ganho médio mensal inferior ao da Península de Setúbal, ocupa a 5.ª posição relativa aos 9 concelhos que compõem a Península de Setúbal.

Gráfico 36

Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€) na Península de Setúbal e respetivos concelhos, 2021



INE: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

54

Almada tem uma baixa disparidade salarial entre homens e mulheres

A disparidade no ganho médio mensal entre sexos²² da população empregada por conta de outrem, dá conta das diferenças salariais entre homens e mulheres.

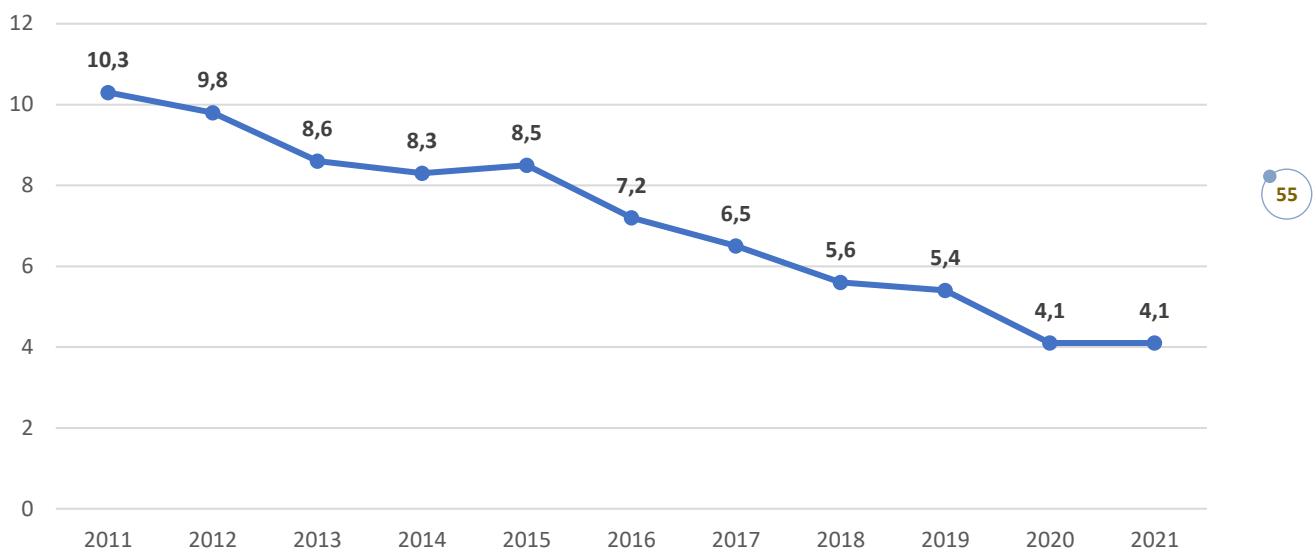
Apesar dos homens ganharem em média mais do que as mulheres, a disparidade verificada em Almada, com o valor de 4,1%, em 2021, é muito inferior à média da Península de Setúbal (13,6%) e a todos os concelhos desta área territorial, com particular distância face aos concelhos de Alcochete (36,3%) e do Seixal (23,7%).

Por outro lado, no que concerne à evolução deste indicador em Almada, verifica-se ao longo do tempo uma redução constante da disparidade salarial entre homens e mulheres, sendo que numa década (entre 2011 e 2021) passou de 10,3% para 4,1%.

²² Coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego em cada sexo no total do emprego por conta de outrem.

Gráfico 37

Evolução da disparidade no ganho médio mensal entre homens e mulheres (%), Almada, 2011 - 2021



INE: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

Segundo o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) / EU statistics on income and living conditions (EU – SILC)²³, em 2022, Portugal tinha uma taxa de risco de pobreza ou exclusão social de 20,1%, abaixo da média da União Europeia (21,6%) e menor do que a verificada no ano anterior (22,4%).

Este indicador diz respeito à percentagem de população que se encontra em, pelo menos, uma das seguintes condições: a) em risco de pobreza após transferências sociais (pobreza monetária)²⁴; b) em privação material e social severa²⁵; c) a viver num agregado familiar com intensidade laboral muito baixa.²⁶

²³ Inquérito anual realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, em coordenação europeia.

²⁴ Percentagem de pessoas com um rendimento monetário equivalente inferior ao limiar de pobreza. De acordo com a definição usada pelo Eurostat, este limiar corresponde a 60% da mediana do rendimento disponível (ou seja, após transferências sociais) por adulto equivalente de cada país. (Peralta, S., Carvalho, B. P., & Fonseca, M. (2024). Portugal, Balanço Social 2023. Nova School of Business and Economics)

²⁵ Percentagem de pessoas que apresenta, devido a dificuldades económicas, pelo menos sete das treze seguintes carências: A) ao nível do agregado - 1) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); 2) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; 3) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; 4) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; 5) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; 6) capacidade para substituir móveis/eletrodomésticos usados; 7) disponibilidade de automóvel; B) ao nível do indivíduo - 8) capacidade de substituir roupa usada por alguma roupa nova; 9) capacidade de ter dois pares de sapatos de tamanho adequado; 10) disponibilidade para encontrar-se com amigos/familiares pelo menos uma vez por mês; 11) disponibilidade para participar regularmente numa atividade de lazer; 12) capacidade para gastar semanalmente uma quantia de dinheiro consigo próprio; 13) capacidade de ligação à internet para uso pessoal em casa.

²⁶ Encontram-se, nesta situação, as pessoas com idade inferior a 65 anos que vivem em agregados em que os adultos (entre 18 e 65 anos, exceto estudantes, reformados e pessoas inativas com 60 a 64 anos que vivem agregados cuja principal fonte de rendimento são pensões) trabalharam, em média, menos de 20% do tempo de trabalho possível, durante o ano anterior.

Em relação a estes três indicadores, em Portugal, verificava-se em 2021, uma taxa de risco de pobreza (monetária) de 16,4% e 5,6% das pessoas com uma intensidade laboral muito baixa. Quanto à taxa de privação material e social severa, em 2022, o valor situou-se nos 5,3%.

O nível de desagregação mais baixo possibilitado pelos dados recolhidos pelo inquérito são as regiões e, neste sentido, a Área Metropolitana de Lisboa apresentava, em 2021, uma taxa de risco de pobreza (monetária) de 10,4% (inferior ao valor nacional) e em 2022, uma taxa de privação material e social severa de 5,1% (valor semelhante ao nacional). Quanto à intensidade laboral, não existem dados disponíveis para as regiões.

Contudo, existe um indicador calculado pelo Instituto Nacional de Estatística para os concelhos através do qual podemos realizar uma comparação ao nível nacional e regional. Trata-se do **Coeficiente de Gini** que mede a desigualdade na distribuição de rendimento e que visa sintetizar, num único valor, a assimetria dessa distribuição, assumindo valores entre 0 (todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

Na AML, Almada é um dos concelhos com maior desigualdade de rendimento

Em 2021, o Coeficiente de Gini²⁷ relativo ao concelho de Almada era de 41,7% sendo um pouco inferior ao da AML – 43,4% e muito próximo do valor de Portugal – 41,1%. Nos últimos quatro anos (2018 – 2021), este indicador tem apresentado valores sempre próximos de 42%.

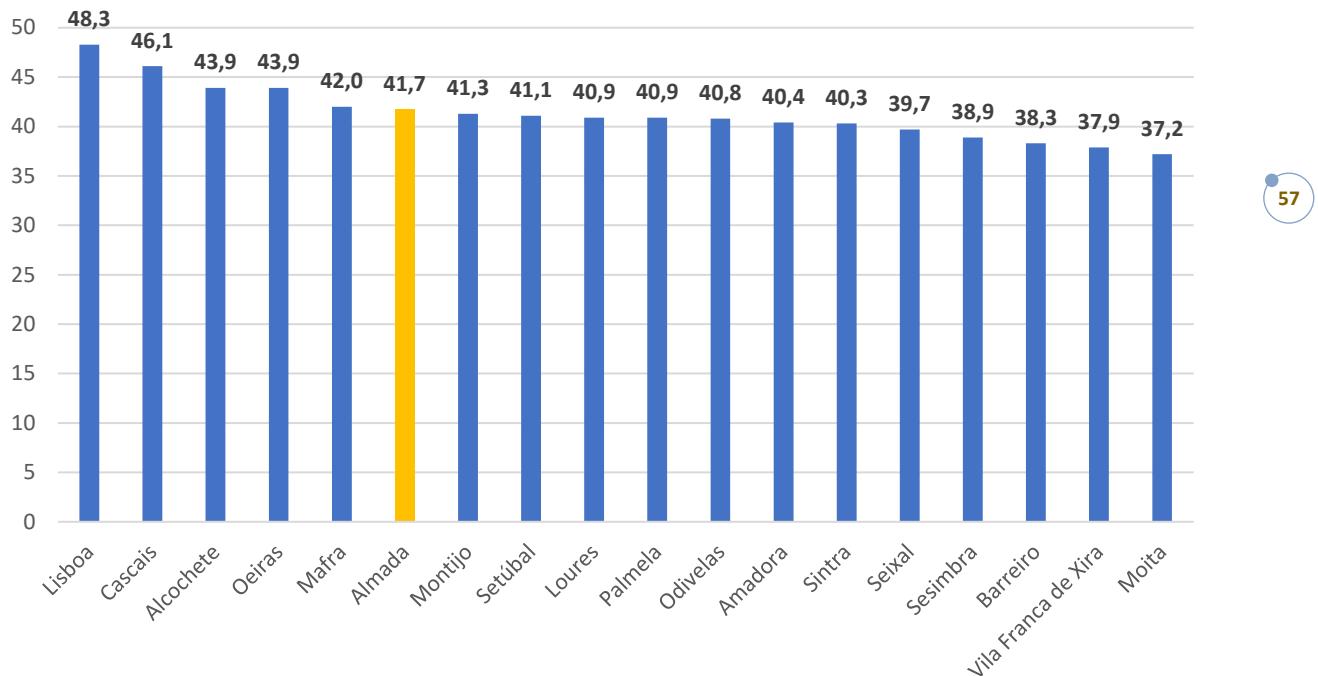
Quando comparamos com os concelhos que compõem a Área Metropolitana de Lisboa, constata-se que o concelho de Almada era, em 2021, o 6.º município com maior desigualdade ao nível da distribuição dos rendimentos precedido dos concelhos de Lisboa (48,3%), Cascais (46,1%), Oeiras (43,9%), Alcochete (43,9%) e Mafra (42,0%).

No que diz respeito à comparação com os concelhos que integram apenas a Península de Setúbal, o município de Almada era o 2.º com maior nível de desigualdade, apenas precedido pelo concelho de Alcochete (43,9%).

²⁷ Do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (%). INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira.

Gráfico 38

Coeficiente de Gini (%) nos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, 2021



INE: Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira, 2021

Apoios sociais

As transferências sociais têm um forte impacto na mitigação do fenómeno da pobreza na medida em que constituem um importante instrumento de distribuição do rendimento. De acordo com Peralta et al (2024), em 2022, a taxa de risco de pobreza (monetária) que, como referido anteriormente, inclui as transferências sociais, na ausência destas, passaria de 16,4% para 42,5% (pág. 55).

Em Portugal, entre as prestações sociais existentes destacam-se as Pensões (por Invalidez²⁸, por Velhice²⁹ e de Sobrevivência³⁰), as Prestações Familiares (Abono de família para Crianças e Jovens³¹,

²⁸ Prestação atribuída às pessoas que se encontram em situação de incapacidade permanente para o trabalho.

²⁹ A Pensão de Velhice é um valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de Segurança Social, na situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho.

³⁰ Prestação atribuída mensalmente, que se destina a compensar os familiares do beneficiário da perda de rendimentos de trabalho resultante da morte deste.

³¹ Prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.

Abono de família pré-natal³², Bonificação por deficiência³³, Subsídio por assistência de 3ª Pessoa³⁴), a Prestação Social para a Inclusão³⁵, os Subsídios de Desemprego (Subsídio de Desemprego³⁶, Subsídio Social de Desemprego³⁷), o Subsídio de Doença³⁸, os Subsídios de Parentalidade (Assistência a Filho³⁹, Parental Inicial e Alargado⁴⁰, Por Risco Clínico durante a Gravidez⁴¹, Assistência a Filho com deficiência/Doença Crónica/Doença Oncológica⁴² e Por Interrupção da Gravidez⁴³), o Rendimento Social de Inserção⁴⁴ e o Complemento Solidário para Idosos⁴⁵.

O Centro Distrital de Setúbal (ISS, IP), através da Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, disponibiliza, anualmente, indicadores de ação social e proteção social. É com base nestes documentos que serão apresentados os principais dados de proteção social referentes ao concelho de Almada, sendo que os mais recentes dizem respeito ao ano de 2022, mais concretamente ao mês de dezembro.

No entanto, grande parte dos dados não são desagregados ao nível das freguesias, sendo apenas referentes ao concelho. Apenas relativamente ao subsídio de desemprego, RSI e CSI, são disponibilizados dados para as freguesias.

De todas as prestações sociais, tendo em conta o número de beneficiários, as que têm maior importância no concelho de Almada são, respetivamente, a pensão de velhice (33.410), o abono de família para crianças e jovens (13.459), a pensão de sobrevivência (11.397), o Rendimento Social de Inserção (5.032), o Complemento Solidário para Idosos (2.162) e o subsídio de desemprego (2.116). De referir que todos

³² Prestação atribuída à mulher durante o período de gravidez, para compensar os encargos acrescidos.

³³ Acréscimo ao abono de família para crianças e jovens com deficiência com idade inferior a 24 anos que em 30 de setembro de 2019 eram titulares de bonificação por deficiência e a crianças com idade até aos 10 anos que requeiram a bonificação por deficiência a partir de 1 de outubro de 2019, que necessitem de apoio pedagógico ou terapêutico.

³⁴ Prestação destinada a compensar as famílias com descendentes a receber abono de família com bonificação por deficiência, que se encontrem em situação de dependência e que necessitem de acompanhamento permanente de uma terceira pessoa.

³⁵ Prestação atribuída aos cidadãos nacionais e estrangeiros, refugiados e apátridas, residentes legalmente em Portugal e que tenham uma deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60%.

³⁶ Prestação atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego.

³⁷ Prestação atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego, não reúnem as condições para receber o subsídio de desemprego (subsídio de desemprego inicial) ou que já receberam a totalidade do subsídio de desemprego a que tinham direito e continuam desempregados (subsídio social de desemprego subsequente).

³⁸ Prestação atribuída ao beneficiário para compensar a perda de remuneração, resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença.

³⁹ Prestação atribuída ao pai ou à mãe, por motivo de doença ou acidente, com vista a substituir os rendimentos de trabalho perdidos durante os períodos de impedimento para a atividade profissional.

⁴⁰ Prestação atribuída ao pai e à mãe, durante o período de impedimento para o exercício de atividade profissional, por nascimento de filho.

⁴¹ Prestação atribuída à trabalhadora, durante os períodos de impedimento para a atividade profissional, nas situações de risco clínico para a grávida ou para o nascituro.

⁴² Prestação atribuída às pessoas que tiram uma licença no seu trabalho para acompanharem os filhos (biológicos, adotados ou do seu cônjuge) devido a deficiência, doença crónica ou doença oncológica.

⁴³ Prestação atribuída à trabalhadora, durante o período de impedimento para o exercício de atividade profissional, nas situações de interrupção da gravidez

⁴⁴ É um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas, e um programa de inserção que integra um contrato (conjunto de ações estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros).

⁴⁵ O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à Pensão de Velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e 4 meses e residentes em Portugal.

estes valores são, em Almada, superiores aos restantes concelhos da Península de Setúbal, com a exceção do abono de família para crianças e jovens, cujo número de beneficiários é ligeiramente superior no concelho do Seixal (13.533).

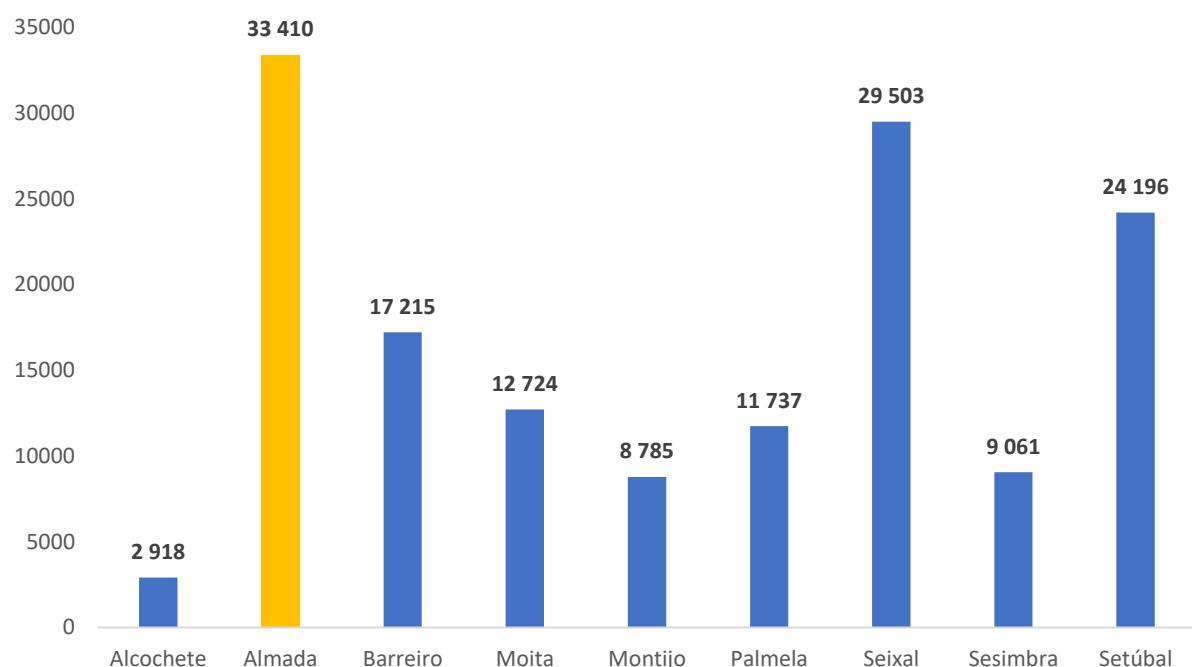
Em relação à **pensão de velhice**, em dezembro de 2022, o município contava com um total de 33.410 pensionistas, sendo 15.197 homens e 18.213 mulheres. Entre 2019 e 2022, existiu um decréscimo de 240 pensionistas, sendo que a tendência de evolução por sexo é distinta: os indivíduos do sexo masculino têm vindo a decrescer e, contrariamente, a população beneficiária feminina tem vindo a aumentar.

Em comparação com os restantes concelhos da Península de Setúbal, Almada é o que tem maior número de beneficiários/as, seguido dos concelhos do Seixal (29.503) e de Setúbal (24.196).

59

Gráfico 39

N.º de beneficiários/as da pensão de velhice (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)



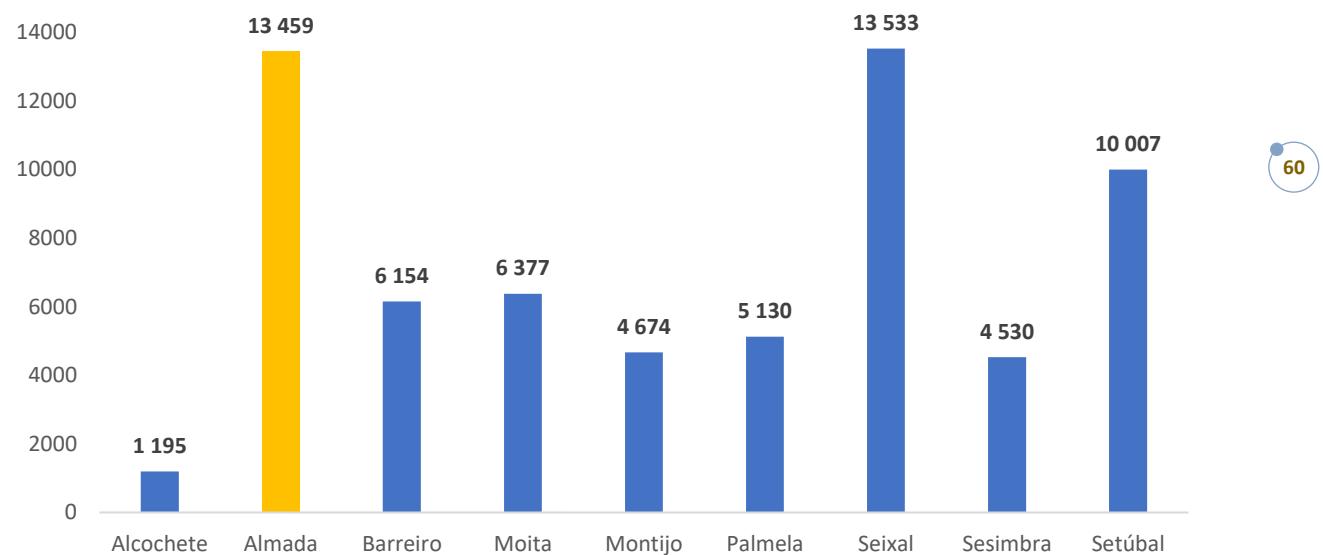
PSCPS: Indicadores de Ação Social e Proteção Social (dezembro de 2022), 2023

Quanto à prestação de **abono de família para crianças e jovens**, a tendência verificada é de crescimento, tendo o número de beneficiários/as passado de 12.402 em dezembro de 2019 para 13.459 em dezembro de 2022.

No caso desta prestação, Almada não é o concelho com maior número de beneficiários/as mas sim o Seixal (13.533), ainda que com uma diferença muito reduzida na ordem das 74 pessoas.

Gráfico 40

N.º de beneficiários/as de abono de família para crianças e jovens (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)

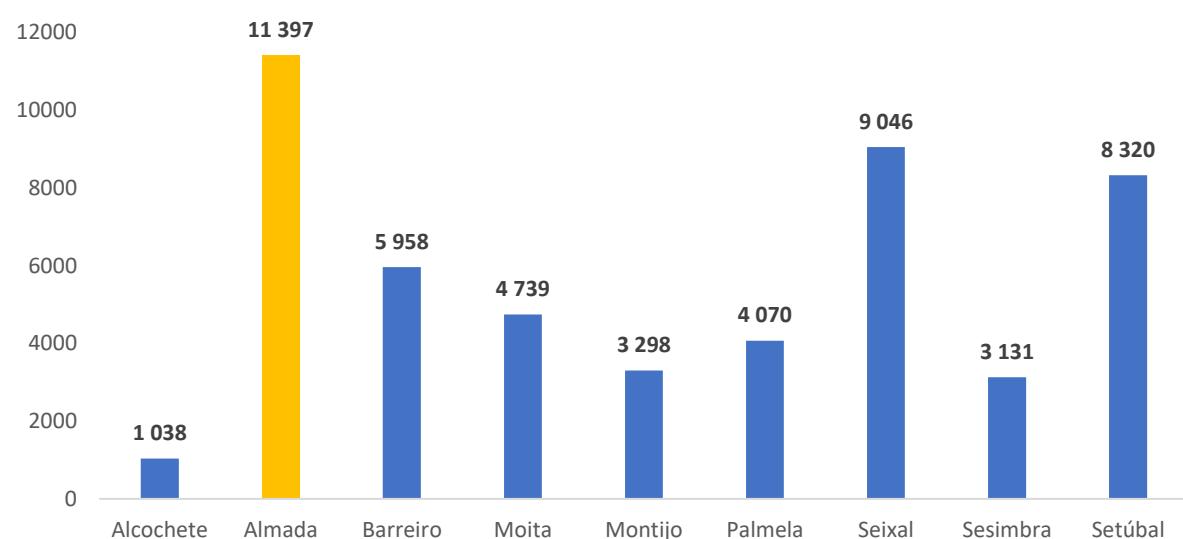


PSCPS: Indicadores de Ação Social e Proteção Social (dezembro de 2022), 2023

Relativamente à **pensão de sobrevivência**, a terceira com maior peso relativo em termos de beneficiários/as, não se registaram grandes alterações entre 2019 e 2022, tendo o número de beneficiários total passado de 11.161 para 11.397 (diferença de 236 pensionistas). O que mais sobressai na análise deste tipo de pensão é a disparidade existente entre pensionistas de cada sexo: 8 em cada 10 pensionistas são mulheres.

Gráfico 41

N.º de beneficiários/as da pensão de sobrevivência (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)



PSCPS: Indicadores de Ação Social e Proteção Social (dezembro de 2022), 2023

Quanto à comparação com os restantes concelhos da Península de Setúbal, mais uma vez, Almada volta a apresentar o maior número de beneficiários/as (11.397), seguido dos concelhos do Seixal (9.406) e de Setúbal (8.320).

O **Rendimento Social de Inserção (RSI)**, prestação que visa assegurar condições mínimas de subsistência a pessoas e famílias em risco de exclusão social, materializa-se numa prestação monetária mensal e num programa de inserção. Por um lado, a prestação tem por objetivo garantir a satisfação das necessidades mais básicas e, por outro lado, o programa de inserção (efetivado através de um contrato de inserção) visa a plena integração social, laboral e comunitária.

61

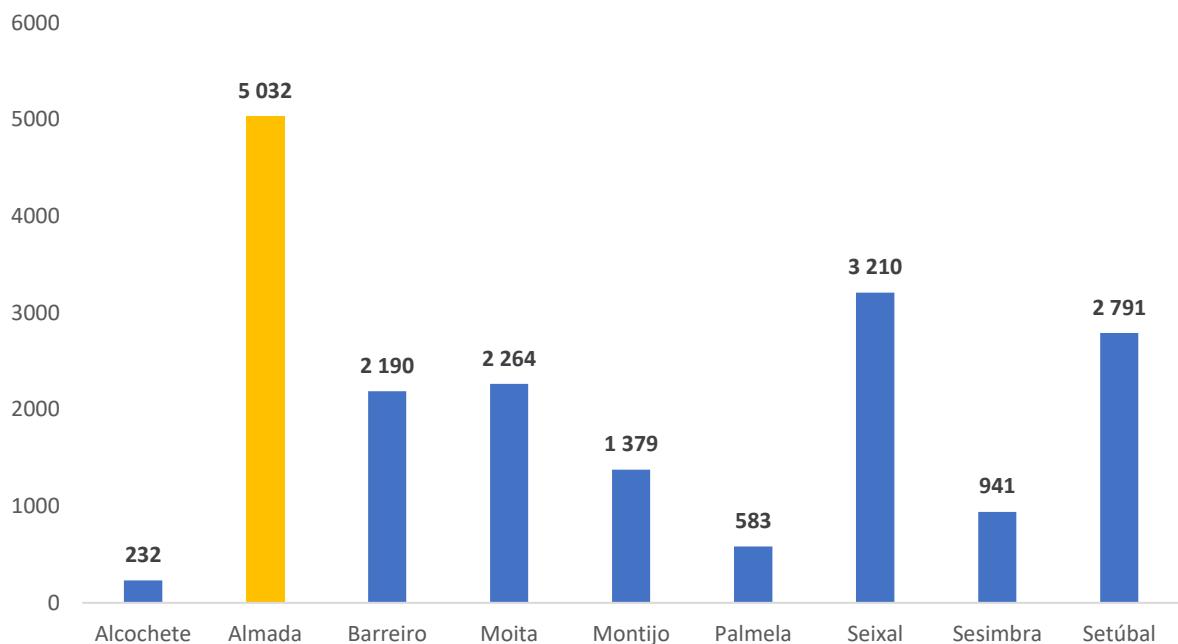
Em 2023, Almada era o 4.º concelho com maior número de beneficiários/as de RSI

Segundo os dados disponíveis na Pordata, em 2023, o concelho de Almada contava com 6.090 beneficiários/as, encontrando-se na lista dos 5 concelhos com maior população beneficiária desta medida: precedido dos concelhos de Lisboa (19.078), Porto (13.862) e Vila Nova de Gaia (11.502) e seguido do concelho de Sintra (6085).

Em termos evolutivos, e tendo por base os dados disponibilizados pela Plataforma Supraconcelhia de Setúbal, entre 2019 e 2022, (com referência aos respetivos meses de dezembro), verifica-se uma tendência para a estabilidade do número de beneficiários/as, ainda que com ligeiras oscilações. Nos últimos anos, Almada viu aumentar o seu número de beneficiários/as, entre 2019 e 2020, de 4.995 para 5.314, sendo que nos anos seguintes a população beneficiária tem vindo a diminuir ligeiramente, passando para 5.271 em 2021 e 5.032 em 2022.

Gráfico 42

N.º de beneficiários/as de RSI (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)



PSCPS: Indicadores de Ação Social e Proteção Social (dezembro de 2022), 2023

Na comparação com os restantes concelhos da área da Península de Setúbal, verifica-se que Almada, para além de ser o concelho com maior número de beneficiários/as de RSI, representa mais de $\frac{1}{4}$ (27%) do total de pessoas abrangidas por esta medida em toda a área da Península de Setúbal.

A análise por freguesias revela que, entre 2019 e 2022, as uniões de freguesia da Caparica/Trafaria e do Laranjeiro/Feijó são as mais representativas em termos de efetivos de beneficiários, com um peso relativo médio de cerca de 60% do total da população beneficiária desta medida no concelho, ainda que, contrariamente às restantes freguesias, tenha vindo a diminuir o seu número de beneficiários/as.

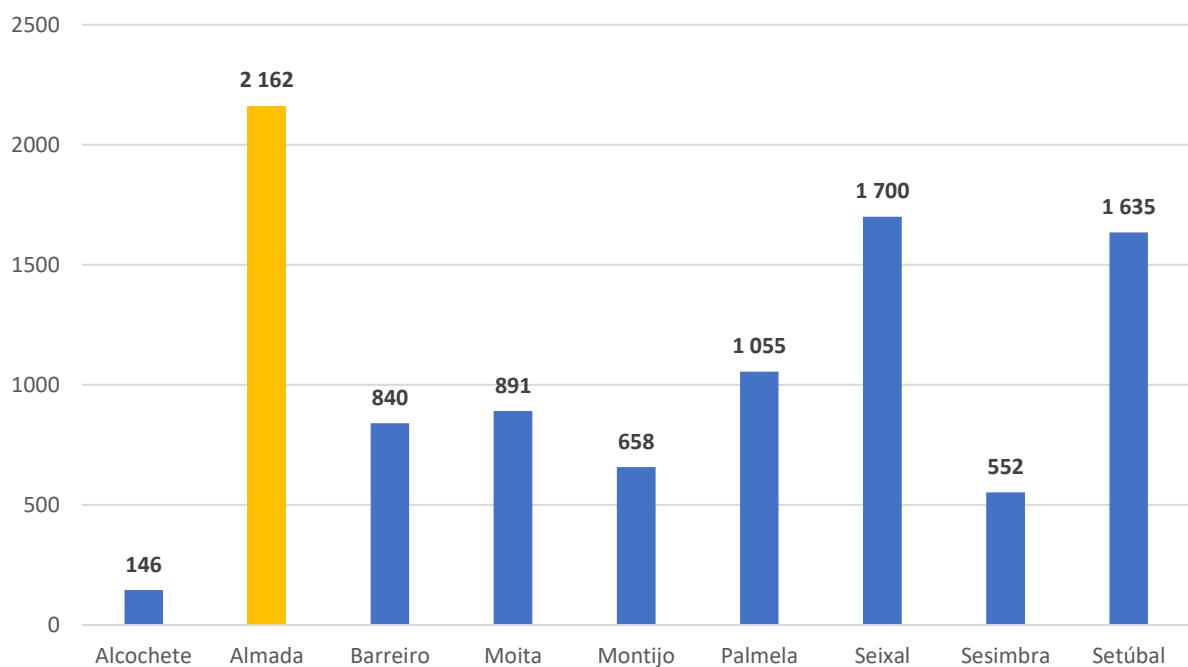
No que diz respeito à prestação de **Complemento Solidário para Idosos (CSI)**, entre 2019 e 2022, verifica-se uma população beneficiária relativamente estável até 2021 e uma ligeira descida no ano de 2022.

Mais uma vez, o concelho de Almada é o mais importante no conjunto da Península de Setúbal, com 2.162 beneficiários/as, seguido dos concelhos do Seixal (1.700) e de Setúbal (1.635).

62

Gráfico 43

N.º de beneficiários/as de CSI(N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)



PSCPS: Indicadores de Ação Social e Proteção Social (dezembro de 2022), 2023

O maior peso de população beneficiária desta prestação, em todos os anos em análise, encontra-se na união de freguesias de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas variando entre 29% e 27% do total da população beneficiária do concelho, seguida da união de freguesias de Laranjeiro/Feijó com uma variação entre 23% e 24%.

De realçar que, apesar da união de freguesias de Laranjeiro/Feijó não ser das mais envelhecidas do concelho de Almada (contrariamente a Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas), o facto de constituir uma das mais vulneráveis do concelho poderá explicar estes valores.

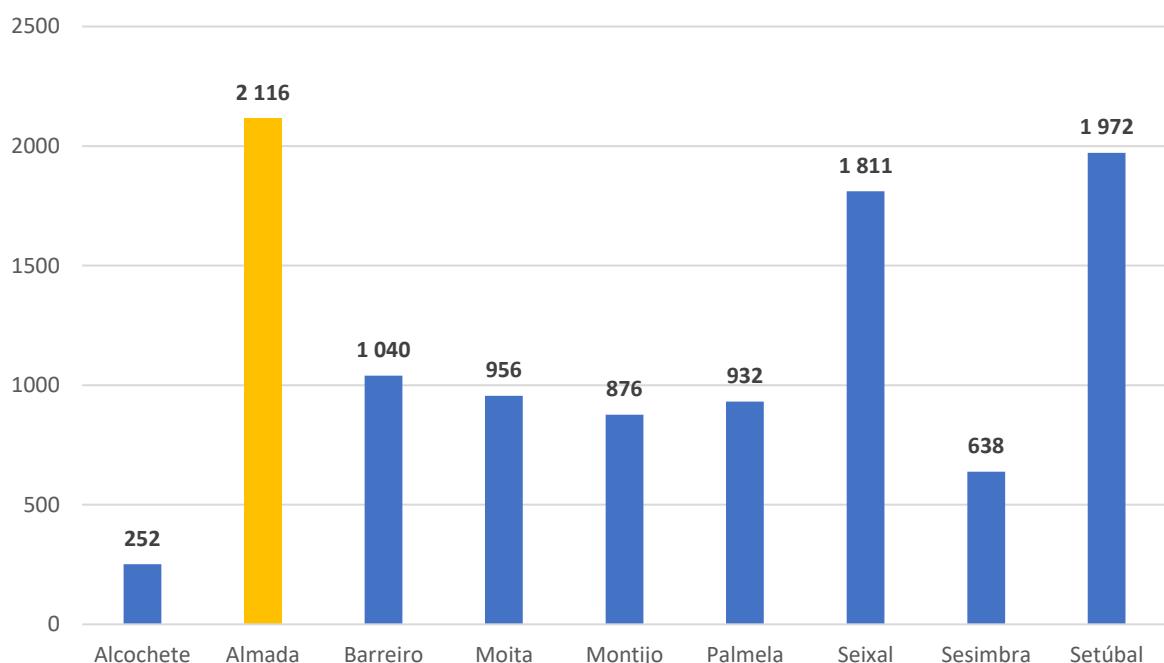
Finalmente, quanto à prestação **Subsídio de Desemprego**, o concelho de Almada contava, em dezembro de 2022, com uma população beneficiária de 2.116 indivíduos.

Entre 2019 e 2020, verificou-se um aumento da população beneficiária para, a partir desse ano, verificar-se a tendência de decréscimo, passando de 3.767 para 2.116 pessoas beneficiárias, coincidente com a também verificada descida da taxa de desemprego.

Gráfico 44

63

N.º de beneficiários/as de Subsídio de Desemprego (N), nos concelhos da Península de Setúbal, 2022 (dezembro)



PSCPS: Indicadores de Ação Social e Proteção Social (dezembro de 2022), 2023

Na comparação de Almada com os restantes concelhos da área de Setúbal, verifica-se mais uma vez a maior relevância do concelho, seguido, neste caso, de muito perto do concelho de Setúbal (1.972) e só depois pelo Seixal (1.811).

No caso desta prestação, também se constata, em todos os anos, uma supremacia da população beneficiária na união de freguesias de Almada/Cova da Piedade/Pragal/Cacilhas (valor médio de 28,5%), seguida das uniões de freguesia de Charneca de Caparica/Sobreda (valor médio de 24%) e do Laranjeiro/Feijó (valor médio de 23%).

Finalmente, quanto ao número de pessoas inscritas no Centro de Emprego de Almada⁴⁶, entre 2020 e 2024, com referência ao mês de abril de cada ano, verificou-se uma descida muito acentuada entre 2020 e 2021 (passando de 1.072 inscritos para 643), uma estabilização entre 2021 e 2023 (variando entre 643 inscritos em 2021 e 637 em 2023) e finalmente, um aumento de cerca de 200 inscritos, entre 2023 e 2024, passando de 637 para 840 pessoas inscritas.

⁴⁶ <https://www.iefp.pt/estatisticas>

5 CONCLUSÕES

De acordo com os dados disponíveis e análise efetuada, estamos em condições de assinalar os aspetos mais importantes, relativamente à realidade social da população residente no concelho de Almada.

Nas últimas quatro décadas, o município vivenciou um elevado crescimento populacional, constituindo-se o concelho mais populoso da região da Península de Setúbal.

Ainda que a população residente no concelho apresente uma idade média não muito elevada (45 anos), tem vindo a sofrer, no último período intercensitários, um aumento das pessoas idosas (65 ou mais anos), sendo que este grupo etário constitui quase 25% do total da população. De realçar também que, no conjunto da população idosa, cerca de metade tem idade igual ou superior a 75 anos, sendo por esta razão considerada como muito idosa.

Quanto aos agregados residentes no concelho, com uma dimensão média de 2,3 pessoas, verifica-se um aumento de pessoas a viverem sozinhas (agregados unipessoais), sendo que, entre estes, os constituídos por mulheres idosas representam mais de 1/3 dos agregados unipessoais residentes em Almada.

Relativamente aos agregados constituídos por mais de uma pessoa – núcleos familiares – constata-se uma maior importância das famílias constituídas por casais com filhos (cerca de 40%), seguidas de casais sem filhos (36%) e, finalmente, os núcleos monoparentais (28%).

A população com nacionalidade estrangeira residente no concelho corresponde a cerca de 5% do total de pessoas estrangeiras residentes no país, sendo Almada o município com maior número de pessoas estrangeiras residentes na Península de Setúbal, representando ¼ desse total.

Quanto às nacionalidades com maior representação no concelho, destaca-se a comunidade brasileira, seguida da cabo-verdiana e angolana que, no seu conjunto, representam mais de 60% das comunidades estrangeiras residentes em Almada.

No que diz respeito aos rendimentos da população do concelho, é de referir que, no conjunto da Área Metropolitana de Lisboa, Almada é um dos concelhos com maior desigualdade de rendimentos, ainda que possua uma baixa disparidade salarial entre homens e mulheres.

Finalmente, em relação às prestações sociais auferidas pela população do concelho, verifica-se que as mais importantes, em termos de número de beneficiários, são a Pensão de Velhice, o Abono de Família, a Pensão de Sobrevivência, o Rendimento Social de Inserção, o Complemento Solidário para Idosos e o Subsídio de Desemprego.

Apenas os beneficiários do Abono de Família não estão no topo da população beneficiária da Península de Setúbal (em 2.º lugar precedido pelo concelho do Seixal), sendo que o número de pessoas beneficiárias das restantes prestações é sempre superior em Almada quando comparado com os restantes concelhos da região.

De salientar ainda a grande importância da população beneficiária da medida Rendimento Social de Inserção que, no ano de 2023, ocupava a 4.ª mais importante a nível nacional, apenas precedida pelos concelhos de Lisboa, Porto e Vila Nova de Gaia.

6 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

65

Bandeira, M. L. (2004). *Demografia – Objeto, teorias e métodos*. Escolar Editora.

Câmara Municipal de Almada. (2019). *Relatório Final do Levantamento do Parque de Habitação Social de Almada*. CMA.

Câmara Municipal de Almada. (2021). *Estratégia Local de Habitação do Município de Almada*. CMA.

Decreto-Lei n.º 74/2022, de 24 de outubro do Ministério das Infraestruturas e Habitação. (2022). Diário da República n.º 205/2022, Série I de 2022-10-24.

Disponível em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/74-2022-202552707>

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana. (2021). *Ficha de Análise da Estratégia Local de Habitação do Município de Almada*. IHRU.

Instituto do Emprego e Formação Profissional

Disponível em <https://www.iefp.pt/estatisticas>

Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Censos 2021. XVI Recenseamento Geral da População. VI Recenseamento Geral da Habitação: Resultados definitivos*. INE.

Disponível em <https://www.ine.pt/xurl/pub/65586079>

Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Produtos/Base de dados/Construção e Habitação*. INE.

Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados

Instituto Nacional de Estatística. (2023). *O que nos dizem os Censos sobre as estruturas familiares*. INE.

Disponível em <https://www.ine.pt/xurl/pub/66321126>

Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza. (2024). *Pobreza e Exclusão Social. Relatório 2023*. EAPN Portugal.

Disponível em <https://on.eapn.pt/produtos/relatorios/>

Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza. (2023). *Pobreza e Exclusão Social. Relatório 2022*. EAPN Portugal.

Disponível em <https://on.eapn.pt/produtos/relatorios/>

66

Peralta, S., Carvalho, B. P., & Fonseca, M. (2024). *Portugal, Balanço Social 2023*. Nova School of Business and Economics.

Disponível em <https://www.novasbe.unl.pt/pt/sobre-nos/projetos-para-um-futuro-melhor/social-equity-initiative/balanco-social>

Peralta, S., Carvalho, B. P., & Fonseca, M. (2023). *Portugal, Balanço Social 2022*. Nova School of Business and Economics.

Disponível em <https://www.novasbe.unl.pt/pt/sobre-nos/projetos-para-um-futuro-melhor/social-equity-initiative/balanco-social>

Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal. (2023). *Indicadores de Ação Social e Proteção Social (dezembro de 2022)*. ISS, IP – CDIST de Setúbal.

ANEXO

Gráfico 45 - Pirâmide etária da população residente em Almada, segundo o sexo, ano a ano (%) em 2021

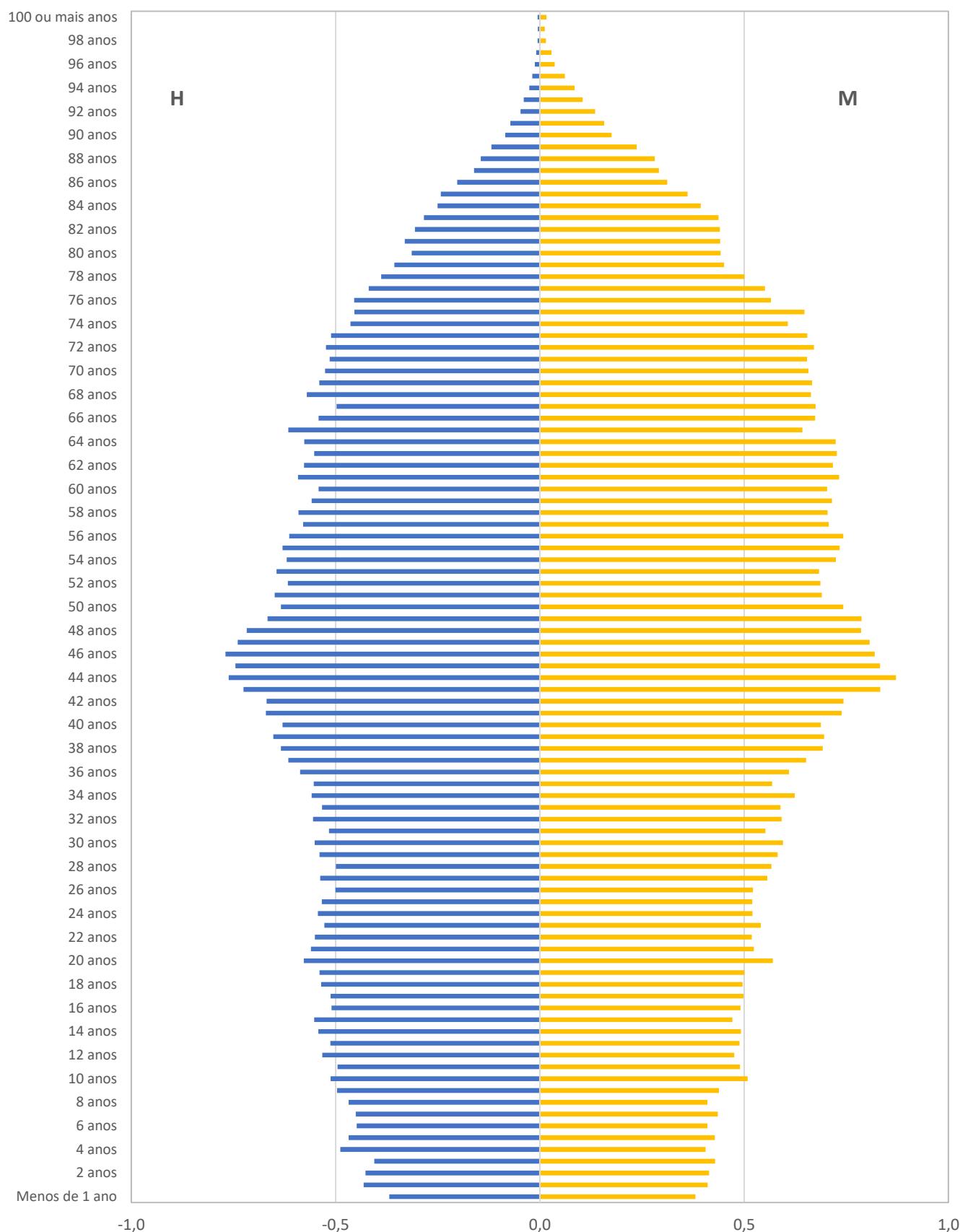
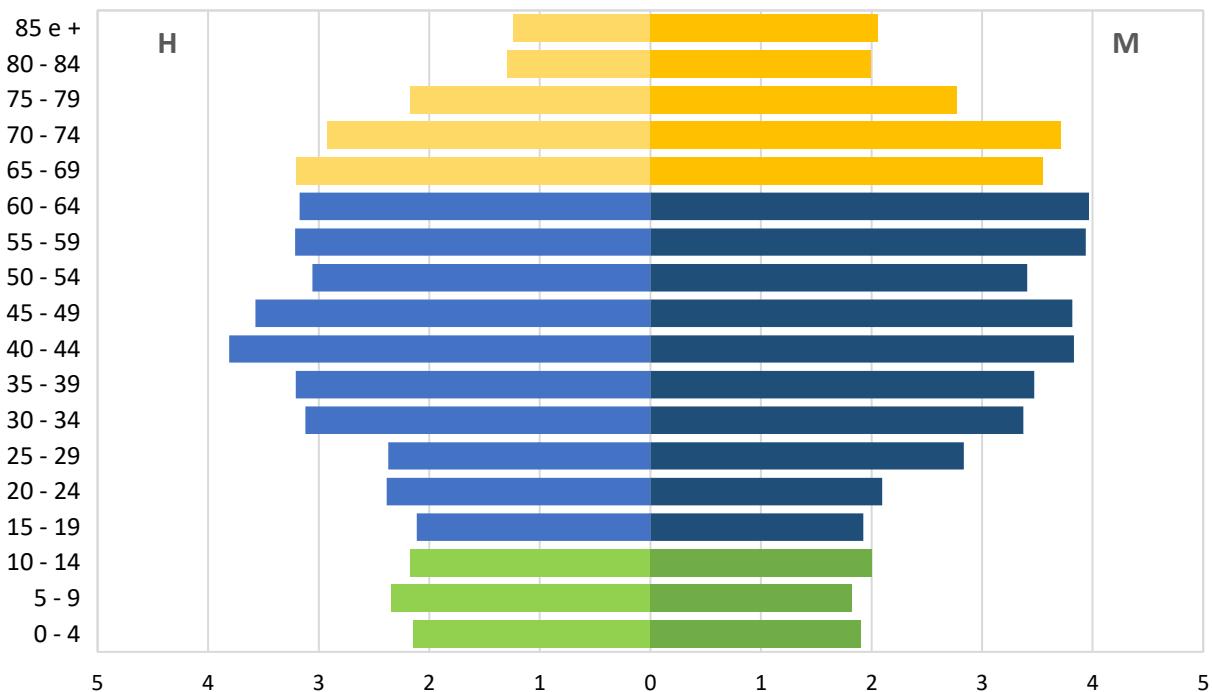


Gráfico 46

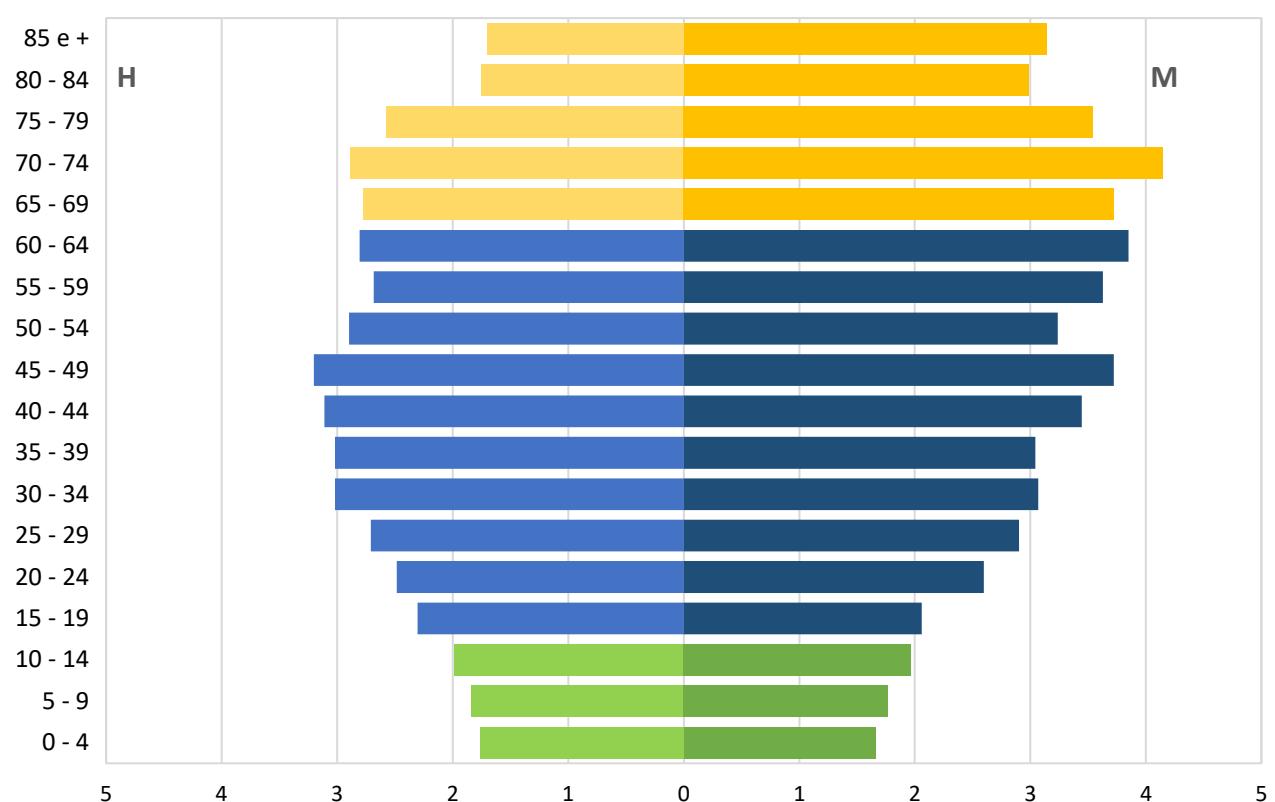
Pirâmide etária da população residente em Costa da Caparica, segundo o sexo (%) em 2021



INE: Censos 2021

Gráfico 47

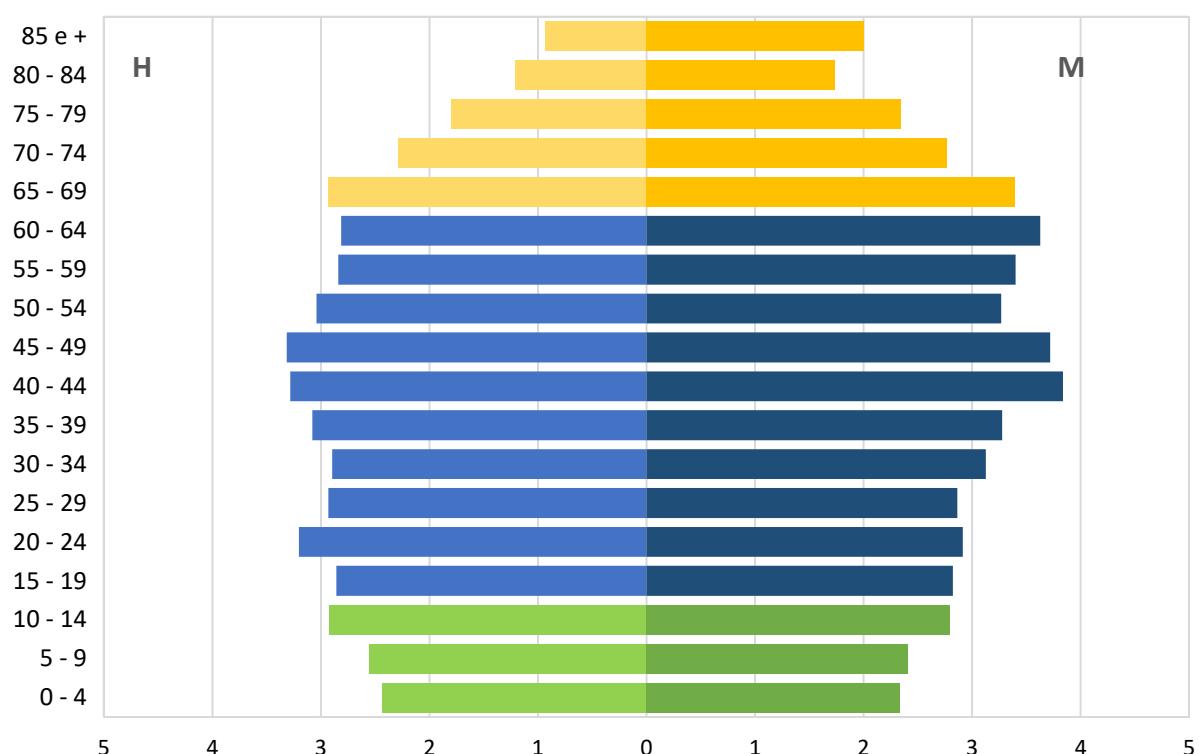
Pirâmide etária da população residente em Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, segundo o sexo (%) em 2021



INE: Censos 2021

Gráfico 48

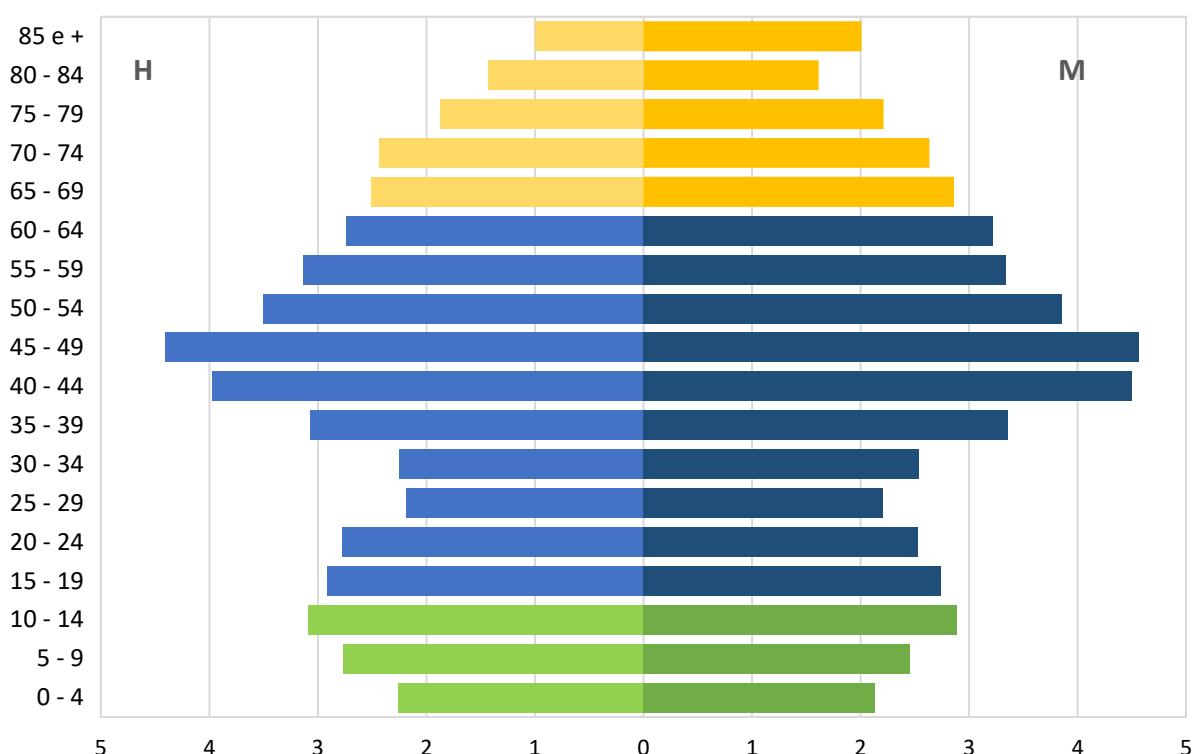
Pirâmide etária da população residente em Caparica e Trafaria, segundo o sexo (%) em 2021



INE: Censos 2021

Gráfico 49

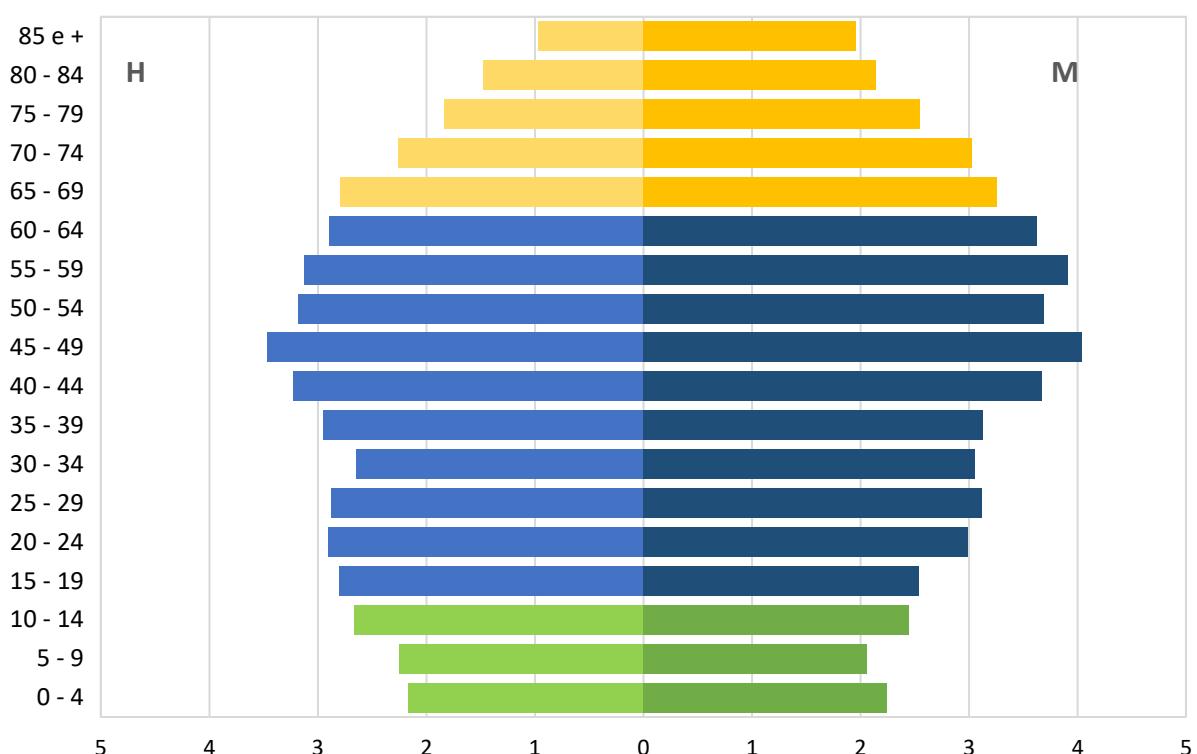
Pirâmide etária da população residente em Charneca de Caparica e Sobreda, segundo o sexo (%) em 2021



INE: Censos 2021

Gráfico 50

Pirâmide etária da população residente em Laranjeiro e Feijó, segundo o sexo (%) em 2021



INE: Censos 2021